



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas

Públicas

Departamento de Administração

DIEGO MORAIS ARAÚJO

**A RELAÇÃO ENTRE A POLÍTICA E AS FAMÍLIAS  
TRADICIONAIS: um histórico político de Paracatu/MG desde  
a redemocratização**

Brasília – DF

2023

DIEGO MORAIS ARAÚJO

**A RELAÇÃO ENTRE A POLÍTICA E AS FAMÍLIAS  
TRADICIONAIS: um histórico político de Paracatu/MG desde  
a redemocratização**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Diego Mota Vieira

Brasília – DF

2023

DIEGO MORAIS ARAÚJO

**A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA E AS FAMÍLIAS  
TRADICIONAIS: a influência familiar nas eleições municipais  
de Paracatu/MG**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do  
Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

**Diego Morais Araújo**

Doutor, Diego Mota Vieira  
Professor-Orientador

Doutor, Leonardo Silveira Conke  
Professor-Examinador

Mestra, Daniela Gomes Pessoa  
Professora-Examinadora

Brasília, 16 de fevereiro de 2023

Dedico este trabalho aos meus avós maternos  
(*in memoriam*), que me criaram e não tiveram  
a oportunidade de vivenciar este momento ao  
meu lado. Amo vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir e conceder a oportunidade de vivenciar os meus sonhos, me dando força para buscar a realização de todos os meus objetivos.

A minha mãe, mulher guerreira que nunca se eximiu das grandes responsabilidades impostas pela vida. Me apoiou em todos os momentos e lutou diariamente para a realização de todos os meus sonhos até aqui.

A toda minha família pela contribuição e incentivo nos momentos de desânimos e apoio em minhas escolhas.

Aos meus amigos da República Nipo, que vivenciaram de perto todas as dificuldades encontradas durante a minha morada em Brasília, em especial a Isabelle, Ana Clara, Ricardo, Mariana, Waliff e Yuya que foram essenciais para tornarem os dias mais felizes. Agradeço ainda ao Sr. Yasunaga, Marli e Elenir pelo cuidado e carinho comigo.

Aos meus amigos do curso de Administração pelo companheirismo e ajuda mútua durante esses anos de graduação, em especial ao Kenio, Gabriel Sardinha e Vitor Soares.

Ao meu orientador, professor Diego Mota Vieira, que contribuiu e sanou inúmeras dúvidas, tornando possível a realização deste trabalho.

A todos os professores que tive na trajetória da minha vida, todos foram essenciais e sou capaz de lembrar da importância de cada um em minha vida.

“Política é como nuvem. Você olha e ela está de um jeito. Olha de novo e ela já mudou.”  
Magalhães Pinto

## RESUMO

O processo político perpassa por inúmeros aspectos, dentre eles, destaca-se os grupos tradicionais. Grande parte dos agentes políticos pertencem a esses grupos tradicionais, que em sua maioria, são formados por pessoas de uma mesma família que detém um sobrenome de peso no status político. A relação parental é priorizada e traduz numa linhagem quase que monárquica no contexto republicano. Diversos fatores favorecem que essa cultura ainda esteja presente na atualidade, mesmo que a atenuação seja considerável quando comparado com o século passado. Para este trabalho, aborda-se o contexto político da cidade de Paracatu, interior do estado de Minas Gerais. O objetivo do presente trabalho é analisar a atuação dos grupos tradicionais e familiares nas eleições e na política do município de Paracatu no período pós-redemocratização do Brasil. A priori o estudo foi iniciado por meio de análise bibliográfica das principais literaturas sobre o tema, foram encontrados termos importantes que são percorridos ao longo da pesquisa, termos como: capital político, capital econômico, representatividade, entre outros. Em seguida foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado em consonância com os autores citados no capítulo de referencial teórico. Para além das entrevistas, foi necessário a pesquisa de dados secundários em sítios da Câmara Municipal de Paracatu, Arquivo Público Municipal de Paracatu e Tribunal Superior Eleitoral. Os dados obtidos foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo com categorização a priori e a posteriori. Esclareceu-se que a política municipal de Paracatu teve a presença forte das famílias tradicionais, principalmente no que tange ao Poder Executivo. O relacionamento entre a política e as famílias tradicionais tem diminuído com o passar dos anos, por diversos motivos, dentre eles, a globalização, o acesso fácil à informação, no contexto de Paracatu, aponta-se a quantidade expressiva de novos moradores atraídos pelo comércio e economia consolidada. Estes novos cidadãos paracatuenses são responsáveis pelo novo caminho político que a cidade tem tomado nos últimos tempos.

Palavras-chave: Famílias tradicionais. Política. Agentes políticos. Paracatu.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações dos entrevistados.....	31
Quadro 2 - Roteiro de entrevista.....	32
Quadro 3 - Sítios eletrônicos utilizados para pesquisa.....	34
Quadro 4 - Prefeitos eleitos em Paracatu a partir de 1988.....	39
Quadro 5 - Vereadores eleitos para a 11ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1989-1992) .....	47
Quadro 6 - Vereadores eleitos para a 12ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1993-1996) .....	48
Quadro 7 - Vereadores eleitos para a 13ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1997-2000) .....	49
Quadro 8 - Vereadores eleitos para a 14ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2001-2004) .....	50
Quadro 9 - Vereadores eleitos para a 15ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2005-2008) .....	51
Quadro 10 - Vereadores eleitos para a 16ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2009-2012) .....	51
Quadro 11 - Vereadores eleitos para a 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2013-2016) .....	52
Quadro 12 - Vereadores eleitos para a 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2017-2020) .....	53
Quadro 13 - Vereadores eleitos para a 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2021- até os dias atuais) .....	54



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Largo da Jaqueira, Centro Histórico de Paracatu.....	37
Figura 2 – Árvore de categorização – E .....	38
Figura 3 – Árvore de categorização – B .....	40
Figura 4 – Árvore de categorização – M .....	44
Figura 5 – Árvore de categorização – G .....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

UFCG - Universidade Federal de Campina

PP - Partido Progressista

SP - São Paulo

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PT - Partido dos Trabalhadores

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

DEM - Democratas

PSN - Partido da Solidariedade Nacional

PAN - Partidos dos Aposentados da Nação

PRP - Partido Republicano Progressista

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PFL - Partido da Frente Liberal

PSD - Partido Social Democrático

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PL - Partido Liberal

PR - Partido Republicano

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PHS - Partido Humanista da Solidariedade

SD - Solidariedade

PC do B - Partido Comunista do Brasil

PMN - Partido da Mobilização Nacional

PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSC - Partido Social Cristão

PODE - Podemos

UDN - União Democrática Nacional

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Contextualização .....	12
1.2 Formulação do problema .....	14
1.3 Objetivo Geral.....	15
1.4 Objetivos específicos.....	15
1.5 Justificativa da pesquisa .....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Os três poderes .....	17
2.1.1 Poder Legislativo .....	18
2.1.2 Poder Executivo.....	21
2.2 Família no contexto político .....	23
2.3 Representatividade negligenciada .....	26
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	29
3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa .....	29
3.2 Caracterização do objeto de estudo.....	30
3.3 Participantes da pesquisa .....	30
3.4 Caracterização e descrição do instrumento de pesquisa .....	32
3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados .....	35
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	37
4.1 Agentes políticos eleitos para o Poder Executivo de Paracatu desde 1989 até os dias atuais.....	38
4.2 Agentes políticos eleitos para o Poder Legislativo de Paracatu desde 1989 até os dias atuais.....	47
4.3 A relação entre Poder Executivo e Legislativo e as suas influências.....	55
4.4 O peso das famílias tradicionais ao longo dos anos em Paracatu.....	56
4.5 Campanhas políticas em Paracatu .....	59
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO .....	61
REFERÊNCIAS .....	63
APÊNDICES.....	66

## 1. INTRODUÇÃO

Neste primeiro momento do trabalho será abordado a contextualização referente ao trabalho, seguidamente do local, instrumento de pesquisa da presente monografia. Posteriormente, será apresentada a formulação do problema, assim como a pergunta de pesquisa. Em seguida serão pautados o objetivo geral e os objetivos específicos, e por fim, a justificativa deste trabalho.

### 1.1 Contextualização

A vigente Constituição Brasileira, de 1988, elaborada durante o processo de redemocratização do Brasil, após o período ditatorial militar, especifica os limites para a organização entre os poderes da administração pública, sendo eles: o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário. Entre as esferas devem perseverar a harmonia e não haver nenhum tipo de subordinação ou meios que influenciam os seus trabalhos (BRASIL, 1988).

A relação de controle presente nos poderes da administração pública pode ser compreendido, em alguns casos, como o tradicionalismo das famílias locais relacionado com o capital econômico (MONTEIRO, 2016). Ainda no século XXI o interesse das famílias em persistir nos poderes é uma forma de se manter no controle das instituições. Isso torna a política um instrumento de nepotismo atrelado com o patrimonialismo que evidencia a cultura política do Brasil.

Segundo Oliveira *et al.* (2017), os grupos familiares tradicionais estão gradativamente mais presentes nas principais decisões políticas e seus indivíduos estão, de forma contínua, ocupando os espaços de agentes políticos, assim como funções de nomeação. Dessa forma, o campo político se mostra um espaço ideal para a consumação das atividades familiares.

Nas últimas eleições municipais ocorridas em Paracatu, Minas Gerais, objeto de estudo do presente trabalho, percebe-se o rompimento do tradicionalismo através da vitória do candidato Igor Santos diante de nomes tradicionais da cidade. Os membros de famílias tradicionais possuíam grande hegemonia quanto ao controle do Poder Executivo frente ao capital político e econômico que comandavam.

Para ilustrar melhor o trabalho é importante contextualizar um pouco da história de Paracatu. O município, localizado no noroeste de Minas Gerais, é a

principal cidade da região. Possui uma população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, de 94.539 cidadãos. Desses, 66.701 estão aptos a exercerem o direito-dever de votar, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral - TSE.

Segundo o sítio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o nome Paracatu é originário da língua Tupi-Guarani que significa “rio bom”. O termo foi dado ao local pela quantidade e riqueza de águas, através dos seus ribeirões, córregos, lagos e rios. São esses que abastecem o rio Paracatu, o principal afluente do rio São Francisco pela margem esquerda, como destaca o autor paracatuense Antônio Oliveira Melo em sua obra “Paracatu, meu bem querer” (2007).

Dois bandeirantes, José Rodrigues Frois e Felisberto Caldeira Brant, ainda no século XVIII, foram os primeiros a chegarem nas imediações do que hoje é o município de Paracatu e o interesse se deu pela quantidade considerável de ouro encontrado nos rios e córregos da localidade. José Rodrigues Frois foi responsável por comunicar o governador de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, de que naquela redondeza possuía grande riqueza de metais preciosos. Diante disso, foi emitido o documento de manifesto legal para regularizar e estruturar a extração do ouro, o que tornou Paracatu um grande atrativo para aqueles que buscavam se enriquecer, tal fato fez nascer o Arraial de São Luiz e Sant' Anna das Minas de Paracatu (MELLO, 2007).

Enquanto em todo o território da Colônia do Brasil do Reino de Portugal o ouro já chegava ao limite de sua extração, no Arraial de São Luiz e Sant' Anna das Minas de Paracatu acontecia o inverso, a abundância de ouro fez com que, em meados de 1798, o arraial fosse elevado a Vila Paracatu do Príncipe através de alvará assinado pela rainha de Portugal, D. Maria I. Logo no ano seguinte, em 1799, foi instalada a Câmara Municipal, que dinamizou o desenvolvimento e foi fundamental para a realização das primeiras obras estruturais, conforme a obra “Uma viagem pelo tempo - Sua História Seus Anais” de Eduardo Rocha (2019).

No século XIX, a Vila Paracatu do Príncipe é transfigurada em cidade com a denominação de Paracatu através da lei provincial nº 163 de 09 de março de 1840, conforme o sítio do Arquivo Público de Paracatu. Ainda em meados de 1800 a era do ouro em abundância começa a entrar em declínio na Vila Paracatu do Príncipe, o que deu espaço para que os grandes latifundiários explorassem outros meios para se

manterem economicamente. As plantações de milho, mandioca, feijão, café, cana-de-açúcar e outras culturas, assim como a pecuária foram responsáveis por movimentar e manter a economia sólida e contínua depois da baixa na produção e exploração do ouro (MELLO, 2016).

Nos dias atuais, Paracatu é reconhecida por ser uma cidade com a economia consolidada voltada para as grandes exportações de minérios, abrigando uma das maiores minas de ouro do mundo, a Kinross Gold Corporation, empresa canadense responsável pela produção de 22% do ouro brasileiro, de acordo com o sítio Notícias de Mineração Brasil. Ademais, Paracatu possui condições que favorecem o agronegócio, sendo considerada no ano de 2020 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com dados do IBGE e divulgado pelo site Globo Rural, a 41ª cidade mais rica do agronegócio do Brasil, tendo uma das maiores áreas irrigadas do país.

Outrossim, Paracatu é uma cidade bicentenária e possui uma cultura bastante presente na vida das pessoas. O município é reconhecido por sua culinária, quitandas e por ser a capital mundial do pão de queijo, iguaria muito famosa no estado de Minas Gerais e no Brasil (MELLO, 2007). Nos últimos anos, a cultura tem se tornado um meio para consolidar ainda mais a economia do município, atraindo turistas para desbravar a natureza, os casarões antigos, a história, a culinária e dessa forma fomentar o comércio local de bares e hospedaria.

## **1.2 Formulação do problema**

As eleições para prefeitos e vereadores acontecem a cada 4 anos. O processo de escolha dos representantes políticos perpassa por inúmeros motivos e circunstâncias que devem ser observados de forma precisa e detalhada, sendo ele majoritário ou proporcional. Cada ponto é crucial e decisivo para uma eleição e devem ser colocadas em pauta as particularidades de cada local, nesse caso, as condições existentes na cidade de Paracatu, Minas Gerais.

O jogo político e o conflito de interesses de grupos da sociedade refletem de forma significativa nos resultados de uma eleição, principalmente quando tratam-se de eleições municipais. As famílias tradicionais exercem grande influência no processo de tomada de decisão dos eleitores no período eleitoral (BICALHO, 1997)

O tradicionalismo, a doutrina, e os costumes impregnados na cultura estão presentes, na maioria das vezes, em cidades pequenas, do interior dos estados e que, atualmente, ainda são vítimas desses processos enraizados nos municípios (MONTEIRO, 2016). Diante do exposto faz-se contundente responder o seguinte questionamento: como se dá a atuação dos grupos políticos tradicionais na política do município de Paracatu?

### **1.3 Objetivo Geral**

O objetivo do presente trabalho é analisar a atuação dos grupos tradicionais e familiares nas eleições e na política do município de Paracatu no período pós-redemocratização do Brasil.

### **1.4 Objetivos específicos**

Para facilitar o entendimento do tema abordado faz-se necessário a explanação dos seguintes pontos específicos:

- Caracterizar o Poder Executivo e o Poder Legislativo em nível municipal;
- Realizar levantamento dos políticos eleitos desde a redemocratização até os dias atuais na cidade de Paracatu, Minas Gerais;
- Identificar, dentre os eleitos, os políticos representantes das famílias tradicionais.

### **1.5 Justificativa da pesquisa**

A nossa sociedade é estruturada dentro do âmbito político e composta por seres sociais. O Estado democrático de direito não se desvincula dos aspectos políticos. Estudar o histórico das eleições e o poder familiar tradicional e como se dão os processos ao longo dos anos é de extrema relevância para a sociedade de um modo geral. De tal forma a identificar a dinâmica ocorrida nas últimas eleições. Para o município de Paracatu a pesquisa é ainda mais relevante pelo impacto direto que existe na sociedade local.

O município de Paracatu, fundado no final do século XVIII, é composto por diversas famílias tradicionais enraizados desde o processo de emancipação até os dias atuais. Considerado o único centro histórico da região e o mais próximo da capital federal, Paracatu possui economia sólida através de metais preciosos, assim como o agronegócio.

Para o contexto político, o estudo tem grande impacto nas escolhas das próximas eleições de acordo com os resultados obtidos pela presente pesquisa. As apostas, por exemplo, para as eleições de 2024 serão a partir de uma personalidade familiar tradicional ou uma figura independente, sem vínculos com os principais grupos de Paracatu.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as teorias existentes na literatura nacional e internacional, abordar-se-á no presente trabalho, conceitos e fundamentos importantes acerca do tema tratado com o objetivo de elucidar e esclarecer o entendimento. Para tratar da divisão dos poderes, é valioso mencionar os principais pensamentos de John Locke e Montesquieu, que foram precursores no tema. Importante citar também no presente trabalho, os autores referências nos estudos da relação entre família e poder, sendo eles: Letícia Bicalho Canêdo, Ricardo Costa de Oliveira, Igor Gastal Grill e José Marciano Monteiro. Destarte, outros autores foram citados para dar fundamento ao que fora abordado no presente trabalho.

### 2.1 Os três poderes

Como entendimento das funções do Poder Executivo, importante destacar antes disso, a separação dos poderes proposta por Charles-Louis de Secondar, o Barão de Montesquieu (1689-1755), que se preocupou com a forma e o modo de funcionamento das instituições públicas (SILVA *et al.*, 2012).

Montesquieu, nascido ainda na Antiguidade Clássica, foi um dos precursores a tratar de forma minuciosa o assunto da separação dos poderes acerca da organização do Estado Moderno (SILVA *et al.*, 2012). As ideias montesquianas se deram num contexto europeu, durante o século XVIII e XIX, em que a grande população questionava os poderes autoritários. A decadência do regime dos governos absolutistas e a propagação das ideias revolucionárias (BARROS, 2021) reforçaram a mudança dos sistemas de governos presentes na Europa nos séculos XVIII e XIX. Alinhado a isso, surgiam o exercício da política e o nascimento dos atores políticos, que protagonizaram, dessa forma, as funções cabíveis do Estado.

É importante destacar que, para Montesquieu (2008) se somente um ator fosse o responsável pelo Estado, este seria tentado a tomar atitudes déspotas, e para que isso não ocorresse, seria imprescindível esclarecer a forma como este poder funcionaria, bem como que a execução deste poder ocorreria através da normas constitucionais a serem cumpridas e respeitadas.

A tripartição do poder, teoria mencionada pelo filósofo John Locke e posteriormente por Montesquieu, preserva o significado de igualdade perante os

governados e governantes, defende o bem comum, afastando a ideia de superioridade nos indivíduos, freando e inibindo que o poder se torne absolutista, assim como em grandes monarquias da época. A separação das ações que os atores desempenhariam garantiria que fosse respeitado o exercício político (SILVA *et al.*, 2012).

Contrapondo a ideia fidedigna de Montesquieu, de que a tripartição dos poderes, formando o governo, se tornaria um sistema forte, resistente e igualitário, o autor Francisco C. Weffort (2006), diz que o governo tende a ser um sistema frágil porque existe uma grande dependência das virtudes humanas, principalmente daqueles que estão à frente do governo. Diante de tal afirmação, é importante destacar que mesmo sendo um dos sistemas de governo mais adotados no mundo e democráticos, ainda está suscetível a imperfeições.

Destarte, Montesquieu aduz que a separação dos poderes em três órgãos, sendo um responsável pela criação das leis, outro pela execução delas e o último pela vigília no cumprimento dessas normativas. Diante disso, propôs a criação do Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário, respectivamente. Montesquieu traz ainda a ideia de "Equipotência de Poderes" que tem o sentido de capacidade de controle recíproca entre os três poderes e independência entre os mesmos (SILVA *et al.*, 2012).

### **2.1.1 Poder Legislativo**

O Poder Legislativo tem como uma das funções principais legislar em favor de quem o que representa, ou seja, o povo brasileiro. Da mesma maneira, é função do Poder Legislativo fiscalizar o Poder Executivo (ANASTASIA e INÁCIO, 2011).

Na esfera federal, o Poder Legislativo é representado pelo Congresso Nacional, composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. O presidente do Senado é também o presidente do Congresso Nacional. A Câmara dos Deputados é composta por 513 deputados federais, que representam diretamente o povo brasileiro, sua composição é relativa a quantidade de pessoas em cada unidade federativa. O Senado Federal é composto por 81 senadores que representam os estados brasileiros, sendo 3 por cada unidade federativa, independente da quantidade de cidadãos.

Quanto à esfera estadual, o Poder Legislativo é representado pelas assembleias legislativas. A sua composição também corresponde ao contingente de habitantes de cada unidade federativa, atrelado com a quantidade de deputados federais pelo mesmo estado, nos termos descritos no artigo 27 da Carta Magna de 1988. Cita-se:

O número de Deputados à Assembléia Legislativa corresponderá ao triplo da representação do Estado na Câmara dos Deputados e, atingido o número de trinta e seis, será acrescido de tantos quantos forem os Deputados Federais acima de doze (BRASIL, 1988, Art. 27).

Assim, observa-se que a disposição dos representantes do Poder Legislativo nas esferas federal e estadual podem, ou não, corresponder à quantidade de habitantes dos entes federativos à que representam, atentando-se sempre ao disposto nos normativos constitucionais.

Retomando a ideia do Poder Legislativo, destaca-se a sua execução em âmbito municipal. Nesse aspecto, compreendem-se como as principais funções: representar os cidadãos da respectiva circunscrição, legislar por interesses difusos e coletivos, bem como o de fiscalizar as ações do Poder Executivo Municipal.

Nessa senda, as câmaras municipais exercem papel fundamental na manutenção da democracia e federação do Brasil (ANDRADE; RAUPP, 2017, p. 88).

Para a composição do número dos vereadores dos municípios brasileiros, a Constituição Federal cita a quantidade de cadeiras a serem preenchidas no parlamento municipal em relação a quantidade de habitantes.

Nesse sentido, é expresso na Constituição Cidadã:

Art. 29. O Município reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal, que a promulgará, atendidos os princípios estabelecidos nesta Constituição, na Constituição do respectivo Estado e os seguintes preceitos:

IV - para a composição das Câmaras Municipais, será observado o limite máximo de: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 58, de 2009) (Produção de efeito) (Vide ADIN 4307)

e) 17 (dezesete) Vereadores, nos Municípios de mais de 80.000 (oitenta mil) habitantes e de até 120.000 (cento e vinte mil) habitantes; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 58, de 2009).

Observando o caso de Paracatu, Minas Gerais, em atenção ao que dispõe a norma constitucional supracitada, infere-se que o máximo de cadeiras a serem preenchidas no município é de 17 (dezessete).

Lado outro, as funções da Câmara Municipal de Paracatu podem ser analisadas na Lei Orgânica municipal, mais precisamente no capítulo I, seção IV:

Art. 25. Cabe à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, dispor sobre todas as matérias de competência do Município e, especialmente, no que se refere ao seguinte: I - assuntos de interesse local, inclusive suplementando a legislação federal e estadual; II - tributos municipais, bem como autorização de isenções e anistias fiscais e a remissão de dívidas; III - orçamento anual, plano plurianual e diretrizes orçamentárias, bem como autorizar a abertura de créditos suplementares e especiais; IV - concessão e obtenção de empréstimos e operações de créditos, bem como sobre a forma e meio de pagamento; V - autorização para concessão de auxílios e subvenções; VI - autorização para concessão e permissão de serviços públicos; VII - autorização para concessão de direito real de uso de bens municipais; VIII - autorização para alienação e concessão de bens imóveis; IX - autorização para aquisição de bens imóveis, salvo quando se tratar de doação sem encargo; X - criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas e fixação da respectiva remuneração; XI - regime jurídico dos servidores; XII - criação, extinção e definição da estrutura e atribuições das Secretarias Municipais e órgãos da Administração Pública; XIII - plano diretor de desenvolvimento integrado; XIV - delimitação do perímetro urbano; XV - ordenamento, parcelamento e uso do solo urbano; XVI - obras e edificações; XVII - alteração da denominação de próprios, vias e logradouros públicos; XVIII - organização e prestação dos serviços públicos; XIX - posturas municipais. (PARACATU, 2000, p. 6-7)

Outrossim, a Lei Orgânica trata também das funções exclusivas da Câmara Municipal de Paracatu:

Art. 26. Compete exclusivamente à Câmara Municipal, entre outras, as seguintes atribuições: I - elaborar seu Regimento Interno; II - eleger sua Mesa Diretora, bem como destituí-la na forma desta Lei Orgânica e do Regimento Interno; III - dispor sobre sua organização, funcionamento, polícia, criação, transformação e extinção de cargos, empregos ou funções, e a iniciativa de lei para fixação da respectiva remuneração, observados os parâmetros estabelecidos na lei de diretrizes orçamentárias; IV - fixar os subsídios do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Vereadores e dos Secretários Municipais, mediante lei de sua iniciativa, observado o disposto na Constituição Federal e nesta Lei Orgânica; V - mudar temporariamente a sua sede; VI - deliberar sobre o adiamento e suspensão das sessões; VII - dar posse ao Prefeito e ao Vice-Prefeito e receber os respectivos compromissos ou renúncia; VIII - conceder licença ao Prefeito, ao Vice-Prefeito e aos Vereadores, para afastamento do cargo; IX - autorizar o Prefeito a se ausentar do Município por período superior a 15 (quinze) dias; X - exercer, com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, a fiscalização financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Município; XI - declarar a perda de mandato do Prefeito, do Vice-Prefeito e dos Vereadores, nos casos indicados na Constituição Federal, nesta Lei Orgânica e na legislação federal aplicável; XII - fiscalizar e controlar, diretamente, os atos do Poder Executivo, incluídos os da Administração indireta; XIII - julgar as contas anuais do Município e apreciar os relatórios sobre a execução dos planos de Governo; XIV - proceder à tomada de contas do Prefeito, através de comissão especial, quando não apresentadas à

Câmara Municipal dentro de 90 (noventa) dias após a abertura da primeira sessão legislativa ordinária e dentro de 60 (sessenta) dias das sessões legislativas ordinárias subseqüentes de cada legislatura; XV - convocar os Secretários Municipais ou ocupantes de cargos da mesma natureza para prestar esclarecimentos sobre matéria de sua competência, apazando dia e hora para o comparecimento; XVI - solicitar informações ao Prefeito sobre assuntos referentes à Administração; XVII - criar comissão especial de inquérito, por prazo certo, para apuração de fato determinado que se inclua na competência da Câmara Municipal, mediante requerimento de um terço de seus membros; XVIII - representar ao Procurador Geral de Justiça, mediante aprovação de dois terços dos seus membros, contra Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais ou ocupantes de cargos da mesma natureza, pela prática de crime contra a Administração Pública de que tiver conhecimento; XIX - conceder títulos honoríficos a pessoas que, reconhecidamente, tenham prestado relevantes serviços ao Município ou nele se destacado pela atuação exemplar na vida pública ou particular, mediante proposta pelo voto de dois terços dos membros da Câmara Municipal. § 1º. É fixado em 15 (quinze) dias, prorrogável por igual período, desde que solicitado e devidamente justificado, o prazo para que os responsáveis pelos órgãos da Administração direta e indireta do Município prestem as informações e encaminhem os documentos requisitados pela Câmara Municipal e aprovados pelo voto da maioria absoluta de seus membros. § 2º. O não atendimento ao prazo estabelecido no parágrafo anterior, ou a prestação de informação falsa ou dolosamente omissa, faculta ao Presidente da Câmara solicitar, na conformidade da legislação, a intervenção do Poder Judiciário para fazer cumprir a lei, sem prejuízo de outros procedimentos previstos nesta Lei Orgânica. (PARACATU, 2000, p. 7)

Por conseguinte, o Poder Legislativo, especialmente o exercido no município de Paracatu, possui funções precípuas para o exercício da cidadania pelos paracatuenses, uma vez que, não somente os parlamentares atuam na elaboração dos mecanismos legislativos, como também são responsáveis pela fiscalização das ações exercidas pelo Poder Executivo, possibilitando maior garantia no uso escorreito dos recursos públicos.

### **2.1.2 Poder Executivo**

Na República Federativa do Brasil, o Poder Executivo é dividido em três esferas, numa escala proporcional do menor para o maior, tem-se os municípios, representados pelos Prefeitos, nos estados os chefes do executivo são os Governadores e, por fim, no país o Poder Executivo é representado pelo Presidente da República, cargos esses que são exercidos por agentes políticos eleitos de forma democrática.

O Poder Executivo detém exclusivamente da prerrogativa de legislar sobre causas de matérias financeiras, tributárias, criação de cargos, aumento de vencimentos, além de vedar qualquer possibilidade de produção de novas despesas por parte do Poder Legislativo (ABRANCHES;SOARES, 1973, p. 76).

Desde a formulação da Constituição de 1988, os municípios são autônomos e responsáveis pela sua organização, administração e arrecadação de impostos. A representação dos municípios é exercida pelos prefeitos, nos termos já citados, os quais são responsáveis pela apresentação de projetos de lei, assim como, pela sanção, promulgação, publicação e/ou pelo exercício do veto em proposições legislativas.

O prefeito deve, ainda, nomear os secretários municipais, presidentes de empresas estatais municipais e presidentes de fundos de pensão do município, além de obedecer rigorosamente o que dispõe a Lei Orgânica Municipal (SARAIVA, 2019).

Ademais, a Lei Orgânica do Município de Paracatu - MG, discorre sobre a organização política e administrativa. No capítulo II, seção II, é abordado, na respectiva Lei Orgânica, sobre as competências exclusivas do prefeito municipal:

Art. 85. Ao Prefeito, como chefe da Administração municipal, compete dar cumprimento às deliberações da Câmara Municipal, dirigir, fiscalizar, defender os interesses do Município, bem como adotar, de acordo com a lei, todas as medidas administrativas de interesse público, sem exceder os recursos orçamentários.

Art. 86. Compete privativamente ao Prefeito: I - exercer a direção superior da Administração Pública do Município; II - representar o Município em juízo e fora dele; III - iniciar o processo legislativo, na forma e casos previstos nesta Lei Orgânica; IV - sancionar, promulgar e fazer publicar as leis aprovadas pela Câmara Municipal; V - expedir decretos, portarias e outros atos administrativos; VI - vetar, no todo ou em parte, os projetos de lei; VII - decretar, nos termos da lei, a desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social; VIII - permitir ou autorizar o uso de bens municipais por terceiros; IX - permitir ou autorizar a execução de serviços públicos, por terceiros; X - enviar à Câmara Municipal os projetos de leis relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias e ao orçamento anual; XI - remeter mensagem e plano de governo à Câmara Municipal, por ocasião da abertura da sessão legislativa, expondo a situação do Município e solicitando as providências que julgar necessárias; XII - prestar, anualmente, à Câmara Municipal, dentro do prazo legal, as contas do Município referentes ao exercício anterior; XIII - prestar à Câmara Municipal, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, as informações solicitadas, salvo prorrogação, a seu pedido, acatada pelo Plenário; XIV - publicar, até 30 (trinta) dias após o encerramento de cada bimestre, relatório resumido da execução orçamentária; XV - colocar à disposição da Câmara Municipal, até o dia vinte de cada mês, os recursos correspondentes às suas dotações orçamentárias; XVI - fazer publicar os atos oficiais; XVII - dispor sobre a organização e funcionamento da Administração municipal, na forma da lei; XVIII - prover e extinguir os cargos, os empregos e as funções públicas municipais, na forma da lei, ressalvada a competência da Câmara Municipal; XIX - celebrar convênios com entidades públicas ou privadas para a realização de objetivos de interesse do Município; XX - superintender a arrecadação dos tributos e preços, bem como a guarda e a aplicação da receita, autorizando as despesas e pagamentos dentro das disponibilidades orçamentárias ou dos créditos aprovados pela Câmara Municipal; XXI - fixar as tarifas dos serviços públicos concedidos ou

permitidos, bem como aqueles explorados pelo próprio Município, conforme critérios estabelecidos em lei; XXII - aplicar multas previstas em lei, nos contratos ou convênios, bem como revê-las quando for o caso; XXIII - contrair empréstimos e realizar operações de crédito, mediante prévia autorização da Câmara Municipal; XXIV - convocar extraordinariamente a Câmara Municipal quando o interesse da Administração o exigir; XXV - autorizar a aquisição, a utilização e a alienação dos bens públicos municipais, observado o disposto nesta Lei Orgânica; XXVI - decretar calamidade pública quando ocorra fatos que a justifiquem; XXVII - aprovar projetos de edificação e planos de loteamento, arruamento e zoneamento urbano, ou para fins urbanos; XXVIII - estabelecer a divisão administrativa do Município, nos termos da lei; XXIX - adotar providências para a salvaguarda do patrimônio municipal; XXX - solicitar o auxílio das autoridades policiais para garantir o cumprimento de seus atos; XXXI - resolver sobre os requerimentos, reclamações ou representações que lhe forem dirigidas; XXXII - realizar audiências públicas com entidades da sociedade civil e com membros da comunidade. Parágrafo único. O Prefeito poderá delegar as atribuições previstas nos incisos XIX, XX, XXII, XXVII e XXXI. (PARACATU, 2000, P.19-20)

Isto posto, o Poder Executivo, nas mais distintas esferas, possui o condão de executar, na forma propriamente dita, as normas e políticas que se fizerem necessárias para fazer valer os direitos dos cidadãos, sendo obrigado o representante do município de cumprir com suas obrigações respeitando as disposições tanto constitucionais como infraconstitucionais.

## **2.2 Família no contexto político**

A intercessão entre família e política está impregnada na democracia brasileira desde que foi instaurada em 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República. “Historicamente sempre foi comum a identificação de oligarquias no comando político de alguns estados brasileiros [...] assim como determinados sobrenomes na política nacional” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 167).

Existe uma grande influência da sociedade em relação às famílias, principalmente as que possuem sobrenomes tradicionais, marcado, principalmente, pelas relações patriarcais. O grupo familiar se comporta como um robusto trabalho de interferir diretamente na vida das pessoas, como o modo de ser, de pensar, de agir, e de sentir (MONTEIRO, 2016, p. 562).

A família, enquanto grupo e corpo com sentimentos recíprocos de proteção, tem como objetivo a perpetuação do poder, ampliação do capital econômico, bem como a proteção dos próprios membros (ALVES, 2015). José Marciano Monteiro (2016), professor de sociologia da CDSA/UFCG, reforça ainda que os interesses das famílias podem ser diversos, porém dentro de um contexto capitalista, a atenção é para a ampliação do capital econômico. A política brasileira é entremeada por relações

familiares, o que evidencia a falta de impessoalidade no processo político republicano, afirma Oliveira *et al.*, (2017).

Da mesma forma, outro autor, referência do tema desse trabalho, Igor Gastal Grill (2012), também afirma que os grupos familiares são unidos e coesos, mobilizados por um objetivo em comum, a perpetuação da dominação política. O casamento é utilizado como instrumento fundamental para garantir a sobrevivência da família no campo político, assim como descreve Canêdo (2011): “A regularidade nas escolhas dos cônjuges [...] indica, na prática, uma lógica que garante a permanência de uma ordem política”. Para ratificar o que fora dito pelos autores citados, Oliveira *et al.*, (2017), em suas considerações finais da obra: *Prosopografia familiar da Operação Lava-Jato e do ministério Temer*, aborda sobre a relação entre as famílias tradicionais:

[...] compartilham os mesmos valores, mentalidades, ideologias e cultura política, de modo que reproduzem geração a geração as mesmas estruturas familiares dentro das instituições estatais [...] casando com pessoas com perfis sociais, culturais e ideológicos semelhantes (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 27)

Letícia Bicalho Canêdo (1997), em sua obra: *As metáforas da família na transmissão do poder político: questões de método*, ressalta a educação que essas famílias recebem, priorizando o parentesco como forma fundamental para a troca de serviços e de ajuda recíproca. Condições estabelecidas nos mais diversos momentos, desde a cooperação nos negócios a uma singela hospedagem.

Como forma de controle dos poderes e acumulação de riqueza, os agentes das famílias são inseridos nos cargos mais altos da hierarquia das principais instituições públicas (OLIVEIRA, 2012). Perante o exposto, os privilégios alcançados pelos membros da família se tornam inevitáveis, no qual favorecem a manutenção do patrimônio político e econômico. Assim sendo, cita-se:

São famílias inteiras, praticamente, que possuem os salários mais elevados nas regiões. Estes conquistados, quase sempre, pelo acesso que lhes são permitidos ao Estado pelo capital-político familiar e pelo expressivo volume de capital econômico (MONTEIRO, 2016, p. 573).

Dessa forma, é notório o *modus operandi* de fazer política. A máquina da administração pública é utilizada para beneficiar aqueles que mais favorecem para a manutenção das famílias tradicionais na perpetuação do controle. As atribuições dos poderes firmadas pela Lei Orgânica Municipal possibilitam ao Poder Executivo e Legislativo as negociações entre ambas as partes. A dependência do “[...] famílias



controlam e atuam nos principais e estratégicos postos do aparelho do Estado” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 217). O grupo familiar torna-se uma estrutura informal no contexto político, sendo coexistente e complementar as estruturas formais da administração pública (GRILL, 2012). Corroborando essas ideias, e resumindo, importante citar ainda: “A política e a justiça no Brasil continuam sendo em boa parte negócios de família” (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 27).

A ideia exposta na discussão deste trabalho, mostra que as famílias tradicionais mantêm um grande mecanismo de influência quando se trata na transmissão de capital-político através do sobrenome. Entende-se como capital político, de acordo com Pierre Bourdieu (1986), “o reconhecimento social que permite que alguns indivíduos, mais do que outros, sejam aceitos como atores políticos”. Arelado a isso, na maioria das vezes, existe uma impetuosa e requintada rede de comunicação capaz de reproduzir os interesses familiares que assistem à perpetuação do poder. Dessa forma, é importante citar trecho da obra de Igor Gastal Grill (2012) que aborda sobre a criação de um sistema feito pelas famílias tradicionais dentro da administração pública em que fortalece as articulações e satisfaz os objetivos do grupo familiar:

[...] as ‘famílias’ constituem o lócus de reprodução, pois são capazes de orquestrar um conjunto de estratégias [...] que formam um sistema de funções interdependentes, compensatórias e cronologicamente articuladas. (Grill, 2012, p. 138-139)

Retomando a obra literária de Letícia Bicalho Canêdo (1997), a mesma exemplifica um episódio de transmissão de votos através da ligação e do apadrinhamento de políticos na eleição para a Prefeitura de São Paulo em 1996. Na ocasião, Paulo Maluf, filiado ao PP/SP, se responsabiliza pelo candidato do seu partido, Celso Pitta, dizendo a célebre frase: “Se ele não fizer um bom governo, não votem mais em mim”. Canêdo diz que essa ideia transmite o entendimento do voto sendo uma propriedade transferível, menosprezando a manifestação particular dos eleitores. Oliveira *et al.* (2017) esclarece ainda mais os objetivos da analogia existente para consolidar a transferência de voto:

Os rituais, nesse sentido, cumprem o duplo papel de, ao mesmo tempo, reativar a memória da própria família e também a memória social, principalmente no momento do voto, haja vista que este passa pela afirmação de uma memória coletiva (OLIVEIRA *et al.*, 2017, p. 179).

À vista disso, a relação que é gerada através do sobrenome com o objetivo de fortalecer e garantir a transferência de voto, assim como criar uma familiaridade e afinidade com os eleitores, têm associação profunda com a memória afetiva e social remetida pelo trabalho executado pelos ancestrais da mesma família. O simples fato de pertencimento e da conexão dos nomes do grupo familiar contribuem de forma decisiva para as condições de elegibilidade dos interessados (GRILL, 2012).

Apesar da grande influência ainda evidente das famílias tradicionais no processo político do Brasil, é possível identificar que a hegemonia tem sido colocada em xeque diante da renovação que vem acontecendo. Os autores Oliveira e Macedo (2020, p. 108) abordam que “a renovação do sistema político emerge como bandeira nacional” propondo uma nova forma de política diante da insatisfação popular com os governantes. A não identificação por parte da sociedade para com os representantes políticos tem tomado força desde o processo de redemocratização do Brasil, os autores dizem ainda que o momento do rompimento da ditadura é extremamente significativo para a quebra de paradigmas impostos ao longo dos anos (OLIVEIRA e MACEDO, 2020).

### **2.3 Representatividade negligenciada**

De forma a elucidar ainda melhor o presente trabalho, faz-se necessário destacar os pontos consequentes da longevidade das famílias tradicionais no controle da administração pública e na ocupação dos cargos eletivos do Poder Executivo e Poder Legislativo no que tange a falta de representatividade gerada por essas famílias perante grande parte da população.

Antes de lecionar sobre as consequências das famílias tradicionais nos poderes, é importante acentuar o que de fato é entendido como representação. De acordo com Teixeira (2016) o significado de representação progrediu durante a história, sobretudo de acordo com as formas de regimes espalhadas pelo mundo, de tal maneira que viabilizou o que hoje entendemos como governos populares, que de fato representam o povo. Teixeira (2016, p. 24) diz ainda que “o ideal democrático moderno está sob o panorama da representação política”.

Destarte, a evolução do que se entende como representação corrobora a democracia. Quando de fato, os representantes políticos são oriundos das classes sociais e das realidades da grande parte da sociedade isso se espelha dentro do

Poder Legislativo, assim como do Poder Executivo. Antagônico a isso, as personalidades originárias das famílias tradicionais possuem limitações, não sendo capazes de representar pouca coisa além de sua família, bem como os seus interesses dos mesmos (Oliveira *et al.*, 2017).

Grill (2012) menciona em sua obra que mesmo com diversas mudanças ocorridas nas estruturas sociais do Brasil nos últimos tempos, foi incapaz de desaparecer com os tradicionais grupos familiares ou até mesmo a diminuição dos mesmos, de coibir o que é chamado de “dinastia” e “linhagem” de políticos.

Como mencionado anteriormente, as famílias tradicionais ainda se mantêm no poder, muitas vezes através do capital-político familiar, utilizando-se da influência da transmissão do sobrenome como forma de manutenção do controle, com o objetivo de defender diversos interesses, sobretudo do crescimento do capital econômico. Nesse sentido, o voto é um instrumento usado para reafirmar, eleição após eleição, a manutenção das famílias tradicionais políticas (BICALHO, 1997).

Posto isto, importante ressaltar a possibilidade iminente de dificultar a renovação dos representação política, assim como dos principais cargos das entidades da administração pública, o que proporciona um ciclo vicioso dentro da democracia brasileira, se dispersando da ideia principal de representatividade, oportunizado pelo real significado de soberania popular.

Consequente, a representação política escancara a discrepância da democracia ao passo que é composta pela minoria da sociedade, eleitos pelos cidadãos (MONTEIRO, 2016). O afastamento do povo diante dos assuntos de matéria pública e política facilita aos governantes favorecer os interesses privados, uma vez que o interesse público devesse ser o mais valoroso e respeitável.

Retomando a obra já mencionada no presente trabalho, intitulada Prosopografia familiar da Operação Lava-Jato e do ministério Temer, de Oliveira *et al.* (2017) os autores indicam a falta de representatividade presentes na equipe ministerial do presidente Michel Temer/MDB. Os ministros em questão estavam entre os 1% mais ricos e alguns até mesmo entre os 0,1% mais endinheirados do país, a grande maioria eram casados ou membros de importantes famílias políticas existentes no decurso da história do Brasil.

Oliveira *et al.* (2017), na obra *Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa*, expõe um levantamento realizado pela revista *Congresso em Foco* de julho de 2017, de Edson Sardinha, que afirma que pelo menos 319 deputados federais e 59 senadores têm algum tipo de vínculo de parentesco com políticos, ou seja, pertencem às tradicionais famílias políticas dos respectivos estados brasileiros.

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Com o objetivo de averiguar a realidade e as circunstâncias da política paracatuense em relação aos poderes exercidos desde o ano de 1989, tanto no Poder Executivo quanto no Poder Legislativo do município se faz oportuno a aplicabilidade de uma pesquisa de caráter qualitativo. O rastreamento de dados se deu através de busca de reportagens, matérias, documentos e informações sobre o tema abordado, ademais foram entrevistados atores relevantes no contexto político de Paracatu.

#### **3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa**

Importante destacar que a abordagem qualitativa tem como entendimento a busca da compreensão comportamental, levando em consideração o contexto no qual está inserido, como: características históricas, particularidades da sociedade, experiências individuais, dentre outros. Destarte, a pesquisa qualitativa tem como ênfase a interpretação das informações do entrevistado (RICHARDSON, 2012). Seguindo essa mesma linha, Denzin e Lincoln (2006) ancoram a importância da interpretação dentro da investigação qualitativa, apontando que os pesquisadores estudam as coisas se tratando da naturalidade dos fatos, tentando entender os acontecimentos de acordo com a relevância do assunto para o indivíduo.

Ademais, Richardson (2012) ainda menciona a importância em destacar a investigação qualitativa exerce no contexto investigado, permitindo também, uma proximidade do pesquisador com os fenômenos estudados cabendo ao mesmo a observância da validade das informações para que a pesquisa seja realizada com dados autênticos, prevalecendo a visão do entrevistado. Os depoimentos dos atores sociais envolvidos são fundamentais e cabe ao investigador se atentar aos discursos e aos significados transmitidos por eles (VIEIRA E ZOUAIN, 2005).

A pesquisa foi considerada como exploratória por envolver pesquisa bibliográfica e relacionar-se com as circunstâncias da cidade de Paracatu. De acordo com Richardson (1999), a pesquisa exploratória permite uma maior facilidade no entendimento acerca de possíveis problemas complexos, contribui para a exploração das relações de variáveis identificadas, favorece a compreensão de processos dinâmicos oriundos de determinadas sociedades de acordo com as suas especificidades.

Vale destacar que esta pesquisa foi estruturada da seguinte forma: no primeiro momento foi realizada busca de livros, documentos e informações que abordam os assuntos fundamentais para o desenvolvimento pleno do tema e seguidamente analisadas para identificar e classificar a relação existente entre os políticos e as famílias tradicionais. Posteriormente foram realizadas entrevistas com os principais atores rodeados pela política e pela história de Paracatu.

### **3.2 Caracterização do objeto de estudo**

O objeto de estudo do presente trabalho consiste na conjuntura política do município de Paracatu em seu período recente da história, de 1989 aos dias atuais. A política de Paracatu vem se transformando nos últimos tempos, assim como acontece no restante do país.

Assim como mencionado anteriormente no decorrer deste trabalho de monografia, Paracatu é uma cidade do interior de Minas Gerais, localizada ao noroeste do estado. É extremamente produtiva e possui uma economia consolidada através do comércio, do agronegócio e principalmente da extração de minerais preciosos. Nos últimos tempos o fomento ao turismo tem se tornado forte, diante da riqueza histórica da cidade bicentenária e do grande volume de água, rios, córregos e cachoeiras.

No que tange a política paracatuense, quando trata-se do Poder Executivo, é notável o rompimento do tradicionalismo na última eleição municipal ocorrida em 2020, que consagrou o jovem de 23 anos, Igor Pereira dos Santos, como prefeito. Paracatu até então havia tido sempre prefeitos tradicionais, latifundiários ou que fizessem parte de um grupo forte, consolidado e carregado de nomes tradicionais da cidade. No Poder Legislativo não aconteceu muito diferente, com o passar dos anos, os nomes de famílias tradicionais têm sido diminuído por novos nomes, sem tradição no município.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

As entrevistas foram realizadas com 8 pessoas, com a idade entre 25 e 66 anos, sendo na grande parte agentes políticos importantes e jornalista político do município de Paracatu, Minas Gerais. As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos, executadas de forma presencial e *on-line*, através das plataformas digitais

viáveis para cada entrevistado. Foi solicitado para cada entrevistado a permissão para gravar a entrevista, foi informado ainda que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e que as informações seriam retiradas somente para a presente pesquisa. As entrevistas foram transcritas para análise e coleta de dados. O período de realização das gravações ocorreu entre os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023 e no quadro abaixo obtém-se os registros dos participantes desta pesquisa:

**Quadro 1** - Informações dos entrevistados.

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Categoria</b>	<b>Modo</b>
Entrevistado A	33 anos	Masculino	Político	Presencial
Entrevistado B	25 anos	Masculino	Político	Presencial
Entrevistado C	25 anos	Masculino	Jornalista	Presencial
Entrevistado D	43 anos	Feminino	Político	Presencial
Entrevistado E	60 anos	Masculino	Político	On-line
Entrevistado F	65 anos	Masculino	Político	Presencial
Entrevistado G	66 anos	Masculino	Político	On-line
Entrevistado H	42 anos	Masculino	Político	Presencial

Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta de dados primários foi realizada através de entrevistas com o roteiro semiestruturado. A escolha dos entrevistados se deu a partir da técnica *snowball sampling*, traduzido para o português significa bola de neve. A técnica é uma forma de analisar amostras não probabilísticas que frequentemente são utilizadas em pesquisas qualitativas (Baldin e Munhoz, 2011).

Ainda de acordo com Baldin e Munhoz (2011), o método usa uma rede de referência e indicações, consiste basicamente na indicação de novos entrevistados feita por aqueles que já responderam a entrevista. Importante mencionar que a presente pesquisa se iniciou com um historiador paracatuense e de acordo com suas indicações foram dadas os passos seguintes para a execução das entrevistas.

Além disso, Bockorni e Gomes (2021, p. 118) dizem que “[...] quando a repetição das informações for atingida, através dos discursos dos novos entrevistados quando comparada com aqueles que já responderam é atingido o que chama-se de

ponto de saturação”. O ponto de saturação pode ser entendido como uma validação das informações feita por diversos atores envolvidos.

Essa técnica é também recomendada para tratar de temas delicados, o que se encaixa dentro da pesquisa realizada através desse trabalho de monografia. A temática da política e das famílias tradicionais podem ser consideradas um assunto sensível para muitas pessoas por medo ou receio de represálias. Dewes (2013, p. 6) aborda sobre essa questão, “[...] os grupos de difícil acesso pode ser definidos como [...] comportamento envolve um tema de cunho sensível que faz com que eles não desejem se revelar”.

### 3.4 Caracterização e descrição do instrumento de pesquisa

As entrevistas, utilizadas nesta pesquisa, buscam acessar informações que não seriam identificadas através da análise de documentos oficiais oriundos dos órgãos públicos de Paracatu. A entrevista é uma ferramenta utilizada pelo pesquisador para obter informações e dados para a execução da investigação de que trata a pesquisa (GIL, 2012). A entrevista permite ainda o aprofundamento da visão de cada entrevistado, por meio de informações únicas.

Utilizou-se para essa pesquisa, como instrumento de coleta de dados, um roteiro de entrevista semiestruturada. A entrevista é uma forma de coleta de dados que possibilita a compreensão do funcionamento e da estrutura do objeto de estudo da pesquisa (MARTINS, 2013). O roteiro de entrevista foi baseado a partir de conceitos apresentados no referencial teórico e se deu através das seguintes perguntas:

**Quadro 2** - Roteiro de entrevista

N°	PERGUNTAS	REFERÊNCIA
1.	Descreva por favor o atual cenário da política em Paracatu: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem é situação e quem é oposição;</li> <li>• Quem está forte e quem está em baixa. Por que?</li> <li>• Há alguma surpresa ou novidade? Por que?</li> </ul>	Oliveira <i>et al.</i> (2017)



2.	Historicamente, considerando o período de redemocratização pós CF de 1988, quais são os principais grupos políticos do município? E quem são os principais nomes (indivíduos)? Justifique a sua resposta.	Oliveira <i>et al.</i> (2017)
3.	Especificamente, quais os maiores políticos que estiveram dentro do Poder Legislativo de Paracatu depois do processo de redemocratização em 1989?	Oliveira (2012)
4.	Especificamente, quais os maiores políticos que estiveram dentro do Poder Executivo de Paracatu depois do processo de redemocratização em 1989?	Oliveira (2012)
5.	Dentre os 3 poderes (executivo, legislativo e judiciário) qual se destaca mais em Paracatu e quais fatores podem explicar isso?	Silva <i>et al.</i> (2012)
6.	Você acredita que o apoio dos grupos familiares tradicionais é decisivo no processo eleitoral paracatuense? Por que?	Oliveira <i>et al.</i> (2017) Grill (2012)
7.	Quais as principais estratégias e recursos são utilizados nas disputas eleitorais em Paracatu?	Monteiro (2016)
8.	O que os políticos eleitos em Paracatu costumam fazer para manter-se no poder e saírem vitoriosos nas disputas seguintes?	Oliveira <i>et al.</i> (2017)
9.	Dentre as campanhas eleitorais no município, qual se destaca na sua memória? Poderia explicar por que?	Bicalho (1997)
10.	Você acredita que ainda nos dias de hoje os candidatos pertencentes às famílias tradicionais levam vantagem por causa do sobrenome? Explique.	Bicalho (1997)
11.	Quais legados foram deixados pelos grupos políticos tradicionais nos dias atuais em Paracatu?	Oliveira <i>et al.</i> (2017)
12.	O que poderia explicar o fato de que Paracatu, desde a redemocratização, não elegeu nenhum deputado federal?	Grill (2012)
13.	É possível identificar de forma clara os herdeiros das famílias tradicionais presentes na administração pública de Paracatu?	Bicalho (2011) Oliveira (2012)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos autores mencionados acima.

Subsequente a realização das entrevistas para obtenção de dados foi necessário a utilização de um método para análise das informações. O método empregado foi a análise de conteúdo para manejar os dados com o objetivo de alcançar informações importantes para satisfazer os objetivos deste trabalho de monografia. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo se baseia numa análise das intercomunicações, uma forma de coletar as informações mais relevantes dentro de cada entrevista, através de leituras e interpretações dos diálogos com os entrevistados. A entrevista, no primeiro momento, é considerada como uma informação bruta.

Depois de realizar as leituras de todas as entrevistas transcritas, é realizada a interpretação das respostas. De forma a enriquecer o trabalho, é realizada uma comparação de determinados pontos específicos dos diálogos frente a cada visão que os atores envolvidos na pesquisa apresentaram, simultaneamente sendo conduzido pela teoria abordada e por critérios importantes (BARDIN, 1977).

Além das entrevistas utilizadas como forma de investigação, para um maior enriquecimento do trabalho, foram realizadas análises documentais no Arquivo Público Municipal de Paracatu, da Câmara Municipal de Paracatu. Além disso, foram usadas informações advindas de sítios eletrônicos que correlacionam com o tema e fortalecem a pesquisa.

**Quadro 3** - Sítios eletrônicos utilizados para pesquisa.

LINK	DATA DE ACESSO	FONTE
<a href="https://paracatumemoria.wordpress.com/paracatu/galeria-de-ex-prefeitos/">https://paracatumemoria.wordpress.com/paracatu/galeria-de-ex-prefeitos/</a>	21/12/2022	Arquivo Público Municipal de Paracatu
<a href="https://sapl.paracatu.mg.leg.br/parlamentar/">https://sapl.paracatu.mg.leg.br/parlamentar/</a>	02/01/2023	Câmara Municipal de Paracatu
<a href="https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1996/resultados-das-eleicoes">https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1996/resultados-das-eleicoes</a>	21/12/2022	TSE
<a href="https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2000/resultado-da-eleicao-2000">https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2000/resultado-da-eleicao-2000</a>	21/12/2022	TSE
<a href="https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2004/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2004">https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2004/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2004</a>	21/12/2022	TSE

<a href="http://apuracao.terra.com.br/2008/1turno/mg/49395/index.shtml#vereador">http://apuracao.terra.com.br/2008/1turno/mg/49395/index.shtml#vereador</a>	22/12/2022	Terra
<a href="http://apuracao.terra.com.br/2008/1turno/mg/49395/index.shtml#prefeito">http://apuracao.terra.com.br/2008/1turno/mg/49395/index.shtml#prefeito</a>	22/12/2022	Terra
<a href="https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/apuracao/paracatu.html">https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/apuracao/paracatu.html</a>	22/12/2022	G1
<a href="https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/eleicoes/2016/apuracao/paracatu.html">https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/eleicoes/2016/apuracao/paracatu.html</a>	22/12/2022	G1
<a href="https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/paracatu.ghtml">https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/paracatu.ghtml</a>	22/12/2022	G1

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados ocorreu através de sítios eletrônicos, como previamente descrito anteriormente e por meio de entrevista com atores importantes da conjuntura política de Paracatu dos últimos anos. Buscou-se compreender a relevância das famílias tradicionais no processo eleitoral e político de Paracatu. Os participantes das entrevistas foram escolhidos através de indicações e o primeiro contato foi realizado via *WhatsApp* para que os encontros fossem devidamente agendados. Grande parte das entrevistas foram realizadas de forma presencial, salvo dois participantes, por não estarem presentes em Paracatu, foram realizados encontros remotos por meio do *WhatsApp*. Como dito anteriormente, foram realizadas 8 entrevistas, todas gravadas com a devida autorização dos entrevistados e posteriormente transcritas para que as informações coletadas fossem analisadas de forma mais precisa.

Importante mencionar que as entrevistas começaram com uma breve explicação dos objetivos da presente pesquisa, a forma como aconteceria o momento da entrevista e espaço para possíveis dúvidas. Buscou-se ouvir bastante os entrevistados e questioná-los sobre os processos eleitorais em que presenciou de forma mais assídua, principalmente no que se refere aos bastidores das negociações políticas e contar suas experiências pessoais que foram marcantes dentro do processo eleitoral de Paracatu.

A análise de dados se deu através da categorização dos elementos percebidos nas entrevistas. Para cada pergunta do roteiro de entrevista, conforme o

Quadro 2, foi criada uma árvore de categorias, nas quais a categoria mãe resume a pergunta feita ao entrevistado e de acordo com as informações obtidas foram criadas subcategorias, das quais muitas foram esmiuçadas em categorias menores, que definissem suas respostas de forma concisa.

Os dados retirados dos sítios eletrônicos da Câmara Municipal de Paracatu, do Arquivo Público Municipal e do Tribunal Superior Eleitoral foram imprescindíveis para mapear todos os políticos eleitos em Paracatu a partir do processo de redemocratização do Brasil, ocorrido em 1989, desta forma, facilitando a identificação daqueles que possuem relação ou fazem parte das principais famílias da cidade.

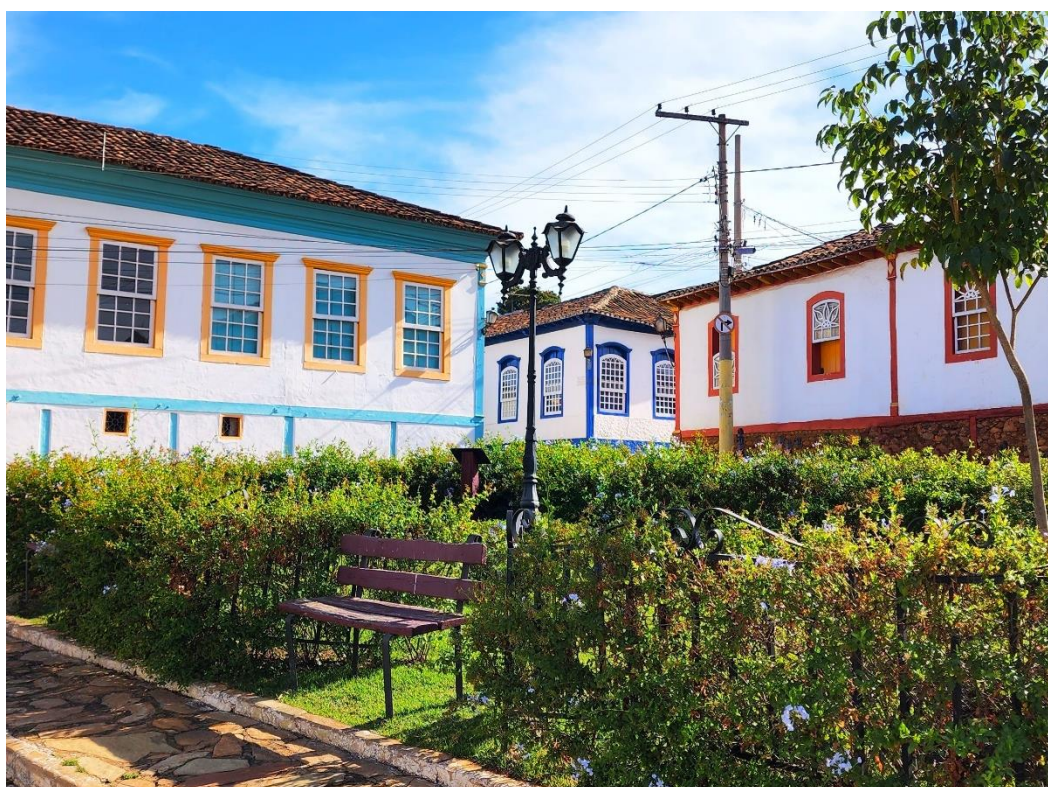
Foram utilizados ainda a Lei Orgânica Municipal de Paracatu, assim como o Regimento Interno da Câmara Municipal como forma de entender as atribuições que são dadas a cada entidade, assim como as competências dos agentes políticos. Os direitos e deveres concedidos aos parlamentares, assim como para o prefeito e seus subordinados permitem que sejam realizados negociações e acordos para satisfazer os objetivos de ambas as partes. A necessidade de aprovação de projetos importantes do Poder Executivo para com o Poder Legislativo, assim como a dependência do Poder Legislativo para a execução de determinadas matérias legislativas por parte do executivo corroboram a influência que um tem pelo outro.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentar-se-á os agentes políticos eleitos no município de Paracatu tanto para o Poder Executivo, quanto para o Poder Legislativo desde o processo de redemocratização do Brasil, ocorrido no ano de 1989, com o intuito de alcançar os objetivos específicos do corrente trabalho de monografia. Importante destacar que as informações apresentadas foram retiradas através de pesquisas bibliográficas, sítios que rodeiam o tema abordado, assim como das entrevistas realizadas com os atores envolvidos com a política municipal de Paracatu.

De forma a dinamizar os resultados do presente trabalho, serão apresentados primeiramente, os agentes políticos eleitos para o cargo máximo do Poder Executivo, em seguida, de maneira cronológica, eleição após eleição, os políticos eleitos para o Poder Legislativo em Paracatu, Minas Gerais. Depois de adequadamente exibido os eleitos, serão identificados aqueles que integram famílias tradicionais do município. Antes de apresentar efetivamente os resultados, para melhor ilustrar Paracatu, demonstra-se um pouco do centro histórico da cidade:

**Figura 1:** Centro Histórico de Paracatu



Fonte: Elizângela Barroso

#### 4.1 Agentes políticos eleitos para o Poder Executivo de Paracatu desde 1989 até os dias atuais

Antes de mencionar e discorrer sobre os prefeitos eleitos em Paracatu no período pós-redemocratização, é de extrema relevância citar o protagonismo que o Poder Executivo desempenha no município. Para isto, apresenta-se logo abaixo a árvore de categorização referente aos destaques entre os Poderes:

**Figura 2:** Árvore de categorização - E



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

O protagonismo do Poder Executivo de Paracatu pode ser explicado diante de diversas falas dos entrevistados, assim como as competências dadas aos prefeitos de acordo com a Lei Orgânica Municipal. Nas falas dos entrevistados destaca-se: “Aqui em Paracatu o Poder Executivo mesmo, acho que existe uma centralidade das coisas no Poder Executivo” entrevistado G, assim como as demais falas:

Paracatu está muito isolado, tem Brasília que não tem nada a ver com Paracatu na questão hierárquica do estado, nós temos Belo Horizonte longe demais e temos outras cidades que dependem de Paracatu, então acaba que o executivo, o prefeito aqui tem esse comando regional. (Entrevistado B).

Não tem dúvida nenhuma que o destaque é do Poder Executivo [...] no município o que conta, quase sempre, é a força institucional do Poder Executivo, que é quem delibera. (Entrevistado E).

Para além das falas dos respectivos entrevistados, a Lei Orgânica aborda atribuições importantes que faz com o interesse pelo controle do Poder Executivo se torne ainda maior.

[...] enviar à Câmara Municipal os projetos de leis relativos ao plano plurianual, às diretrizes orçamentárias e ao orçamento anual [...] prover e extinguir os cargos, os empregos e as funções públicas municipais, na forma da lei, ressalvada a competência da Câmara Municipal [...] superintender a arrecadação dos tributos e preços, bem como a guarda e a aplicação da receita, autorizando as despesas e pagamentos dentro das disponibilidades orçamentárias ou dos créditos aprovados pela Câmara Municipal [...] resolver sobre os requerimentos, reclamações ou representações que lhe forem dirigidas (PARACATU, 2000, p. 19-20)

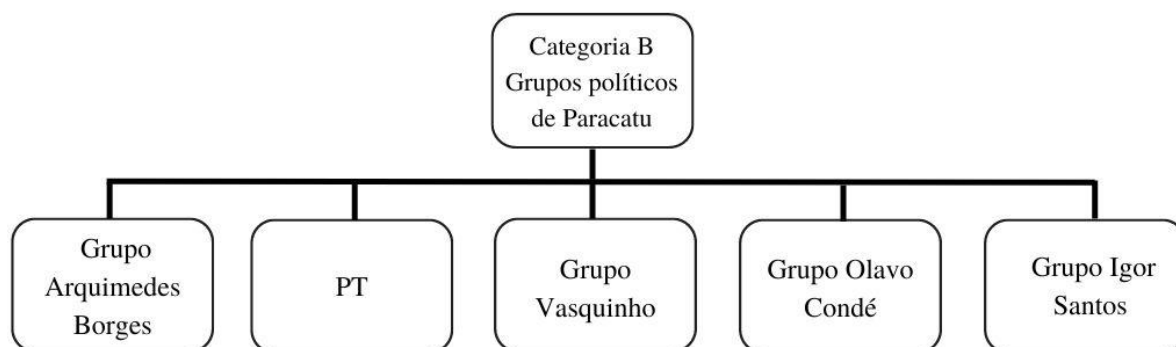
Desde o processo de restauração da democracia no Brasil, a cidade de Paracatu elegeu seis prefeitos, dos quais três tiveram dois mandatos e o último a ocupar a cadeira do Poder Executivo, o atual prefeito, Igor Santos, está em seu primeiro mandato. Vale destacar que a pesquisa foi realizada através do sítio do Tribunal Superior Eleitoral

**Quadro 4** - Prefeitos eleitos em Paracatu a partir de 1989

<b>PREFEITOS</b>	<b>PARTIDO</b>	<b>PERÍODO</b>
Antônio Arquimedes Borges De Oliveira	PTB	(1989-1992) e (2001-2004)
Manoel Borges de Oliveira	PTB	(1993-1996)
Almir Paraca Cristóvão Colombo	PT	(1997-2000)
Vasco Praça Filho	PMDB	(2005-2008) e (2009-2012)
Olavo Remígio Condé	PSDB	(2013-2016) e (2017-2020)
Igor Pereira dos Santos	DEM	(2021- atual)

Fonte: TSE.

Com o objetivo de elucidar sobre os nomes que foram referenciados no Quadro 4, é importante citar trechos importantes das entrevistas realizadas. Faz-se necessário também apontar a árvore de categorização referente aos principais grupos políticos que tiveram em Paracatu desde o ano de 1989, são apontados os mesmo agentes políticos que foram eleitos ao decorrer dos anos.

**Figura 3:** Arvore de categorização - B

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

Para melhor entendimento serão abordadas informações de forma cronológica, iniciando pelo primeiro mandato de Arquimedes Borges (1989-1992) até os dias atuais com o prefeito Igor Santos.

Antes disso, faz-se necessário consolidar a conjuntura paracatuense quanto a política e sua economia. Paracatu, como referenciado anteriormente, é uma cidade bicentenária e fortemente ligada a questões tradicionais. Possui como um dos pilares da economia, o agronegócio, conforme o entrevistado G cita: “O grupo econômico que domina em Paracatu é o pessoal do agronegócio”. Isso faz com que frequentemente, ou quase sempre, o agronegócio influencie diretamente as eleições da cidade. O entrevistado E ainda diz mais sobre o agronegócio em Paracatu:

[...] houve em Paracatu o processo de ocupação do cerrado, em meados de 1988, isso acarreta em uma dinâmica econômica que influencia a dinâmica política em Paracatu e os arredores, a região, a chegada do agronegócio como mercantil (Entrevistado E)

A família Borges, importante grupo familiar e político de Paracatu, principalmente na década de 1990, elegeu o Arquimedes Borges, grande figura do agronegócio paracatuense, para o cargo de prefeito em 1989. Logo em seguida, outro membro da família Borges, o senhor Manoel Borges, tio do Arquimedes, foi o escolhido para dar continuidade a sua política. Grill (2012) afirma que as famílias são capazes de articular estratégias afinadas para os favorecerem. Nas falas de alguns dos entrevistados é demonstrado esse plano de permanência no poderio de Paracatu, conforme abordado pelo entrevistado G “do agronegócio nós tivemos o Arquimedes



Borges, depois ele conseguiu eleger o seu tio” e também do entrevistado E, conforme cita-se:

[...]os Borges, Arquimedes já tinha sido prefeito depois passou para o seu tio Manoel Borges, e Manoel ia devolver para Arquimedes, então era uma família que estava controlando o poder, se tornando cada vez mais tradicional, uma família rica, com dois mandatos e na iminência do terceiro. (Entrevistado E)

De acordo com o que foi dito pelo entrevistado E os planos eram ainda maiores do que o de permanecer por 8 anos consecutivos no poderio municipal de Paracatu, depois de Manoel Borges, o objetivo era que o próprio devolvesse a cadeira de prefeito para o sobrinho, o ex-prefeito Arquimedes. Esse plano evidencia o que já foi abordado no capítulo de referencial teórico deste trabalho por Alves (2015), de que dentro das famílias prevalece o sentimento de proteção alinhado com o objetivo de perpetuação do poder. Pode-se analisar ainda sob o ponto de vista de Bicalho (1997) que afirma o parentesco como forma prioritária das relações e dos favorecimentos.

Em Paracatu, o maior e mais significativo exemplo da cultura de perpetuação do poder, é demonstrado pela escolha de Manoel Borges para dar continuidade ao governo de Arquimedes Borges, e novamente depois, de Arquimedes reassumir o cargo de prefeito. Oliveira *et al.* (2017) diz sobre a facilidade de transferência de votos quando o candidato a continuação possui o mesmo sobrenome, a capacidade de reativação da lembrança é evidente. A primeira parte do planejamento da família Borges, evidentemente deu certo, Manoel Borges foi eleito em 1992 para assumir o Poder Executivo em 1993, porém o objetivo de devolver o cargo para o sobrinho, Arquimedes Borges foi frustrado quando o próprio perdeu a eleição de 1996 para o então vereador Almir Paraca.

A eleição de Almir Paraca em Paracatu teve um grande significado para a quebra da hegemonia político-familiar que existia na cidade, é a primeira vez, portanto, que a cidade seria governada por alguém sem sobrenome de família tradicional paracatuense. Evidentemente, a eleição de Almir não significa o fim das famílias tradicionais no poderio de Paracatu, mas pode ser considerada como um erro de articulação dos principais grupos tradicionalistas da cidade, isso porque, naquela ocasião, das eleições de 1996, Arquimedes Borges não conseguiu ser o único candidato que representasse os ideais tradicionalistas e do agronegócio, conforme se faz necessário mencionar:

[...] naquela época tinha três candidatos, um candidato mais desses tradicionais, era o Arquimedes, o Salles Jales era dessa nova classe que chegou de fora e o pessoal do PT, o PT só conseguiu eleger porque dividiu em três. Se houvesse segundo turno o PT não se elegeria, como não conseguiram a reeleição em 2000, juntou todo mundo contra o PT de novo e eles perderam. (Entrevistado E)

O que fora dito pelo entrevistado E sobre o Salles Jales, o terceiro candidato a prefeito de Paracatu em 1996 “era dessa nova classe que chegou de fora” se dá pelo fato da grande imigração que ocorre em Paracatu na década de 1980 e 1990 que incentivou produtores do sul do país, que tinham pequenas propriedades, a virem plantar e fomentar o agronegócio na região do Noroeste de Minas, sobretudo em Paracatu. O Salles Jales fazia parte desse grupo vindo do Sul para fortalecer o agronegócio no município.

A divisão ocorrida nas eleições de 1996, seja por falta de consenso ou briga de ego das grandes figuras de uma mesma classe, a do agronegócio, propiciou a eleição de Almir Paraca para prefeito. O fato ficou conhecido como “a campanha do um tostão contra um milhão” conforme afirma o entrevistado G, por conseguirem a artimanha de desbancar, pela primeira vez, os grandes detentores do capital econômico e político de Paracatu.

Uma vez formado um novo grupo político em Paracatu, beneficiado pela falta de união dos grupos tradicionais, o tempo de governo de Almir Paraca não ultrapassa um mandato à frente da prefeitura, em 2000 o candidato a reeleição perde para Arquimedes Borges e Paracatu volta a ser governada por um membro de família tradicional, dessa vez, devidamente com o grupo organizado para que não ocorresse nenhuma surpresa indesejável. A dificuldade em consolidar um grupo forte para as disputas seguintes em Paracatu, fica evidente quando o entrevistado E relata “Paracatu só teve oposição de legislativo quando o PT ocupou o Poder Executivo, o resto tudo é só situação”, sequer tiveram governabilidade dentro da Câmara Municipal, o que dificultou ainda mais a reeleição do prefeito Almir.

Em 2001, portanto, Arquimedes Borges volta a sentar-se na principal cadeira do Poder Executivo de Paracatu e retorna a implementação da sua política. O grupo voltou a se firmar como o principal grupo familiar político da cidade até aquele momento.

Logo mais nas eleições de 2004, surge um outro nome, o Vasco Praça Filho, popularmente conhecido como Vasquinho. O mesmo vem de um grupo tradicional

muito forte, na qual Arquimedes também fez parte, a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu - COOPERVAP. Vasquinho, apesar de não possuir Botelho em seu sobrenome, pertence a essa família que é uma das mais tradicionais da cidade e que possui um grande poder econômico através dos latifúndios da zona rural de Paracatu.

A família Botelho estava acordada, nas últimas eleições, com o grupo encabeçado por Arquimedes Borges. Em 2004, o grupo não consegue conter a liderança formada por Vasquinho e partem para o duelo das eleições em que Vasquinho se consolida como vencedor, inclusive com o apoio do grupo formado pelo ex-prefeito Almir Paraca, através da menção feita pelo entrevistado B “o grupo do Almir em 2004 ele resolve juntar com Vasquinho, inclusive muito dos grupos tradicionais, para tentar ganhar do Arquimedes”.

Vasquinho se torna o primeiro prefeito da história de Paracatu a ter dois mandatos consecutivos, o que demonstra sua governabilidade e capacidade para liderar um grupo robusto capaz de propiciar frutuosos dias à frente do Poder Executivo de Paracatu. Isso ocorre devido ao vultoso grupo formado pela grande maioria de sobrenomes tradicionais da história de Paracatu e detentores do capital econômico da cidade.

É possível identificar como famílias tradicionais em Paracatu: “a família Borges” entrevistado D, “a família Adjuto, a família Botelho, a família Sá Guimarães” entrevistado A, Brochado’s” entrevistado G. Conforme apontado por Oliveira *et. al.* (2017), a máquina pública é utilizada para a manutenção das famílias tradicionais e de acordo com Monteiro (2016) os membros dessas famílias ocupam, quase sempre, os cargos mais altos hierarquicamente, com os maiores salários.

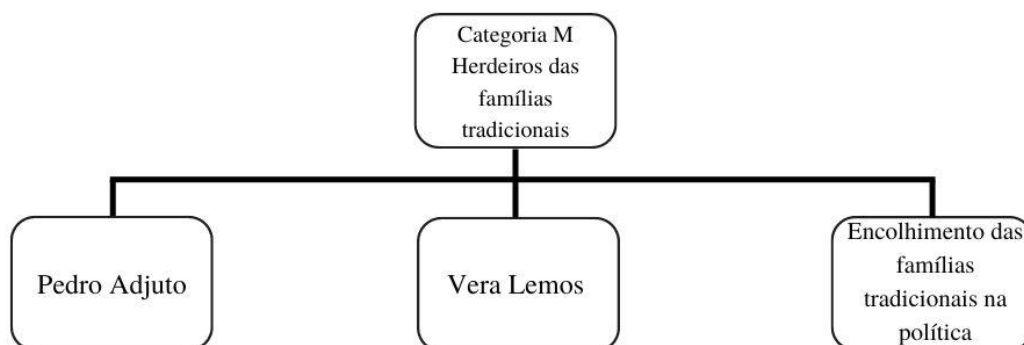
Por diversos momentos da história recente do Poder Executivo municipal foi possível identificar personalidades com sobrenomes tradicionais dentro da Prefeitura de Paracatu, ocupando os principais cargos da administração pública, diante da grande força que esses membros exercem dentro do cenário político, o entrevistado B aborda que o “secretariado todo com família tradicional” reforçando o que fora dito anteriormente. Sobre o poder decisivo das famílias tradicionais o entrevistado H diz: “ainda têm um peso muito forte”. A presença dos nomes tradicionais reforça ainda mais o capital político, entendido como transferência da capacidade política. É possível identificar esse fenômeno nas falas do entrevistado H:

“pessoas de nome tradicional, as pessoas já lembram que o pai dele foi prefeito, o avô foi prefeito, como se pudesse ser político só aqueles que tivessem parentes políticos”. (Entrevistado H).

“quando fala que é fulano de tal, com sobrenome, o pai dele foi prefeito, o nome desse cara já aparece, já tem algumas pessoas que gostam, já traz um certo conhecimento para a pessoa e isso é muito importante”. (Entrevistado H)

Na atual conjuntura, é possível identificar, como dito por diversos entrevistados, a figura de nomes tradicionais presente dentro da administração pública. O exemplo mais claro é o caso do secretário de infraestrutura e obras de Paracatu, Pedro Adjuto, neto do senhor Joaquim Adjuto Botelho, prefeito da cidade entre os anos de 1955 e 1959. Além disso, Pedro é vereador eleito para a atual legislatura da Câmara Municipal. Além do Pedro Adjuto, a vereadora Vera Lemos, casada com Heitor Campos Botelho, é reconhecida, por seu matrimônio, como um dos nomes tradicionais que estão atualmente no cenário público, conforme apontado pelo entrevistado A “tem Vera Lemos, mas assim ele não é de família tradicional, o marido dela que é, ele é Botelho, ela não”. Para melhor ilustrar, apresenta-se logo abaixo a árvore de categorização M, referente aos herdeiros das famílias tradicionais:

**Figura 4:** Árvore de categorização - M



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas

Além dos nomes citados como presentes na atualidade do cenário político de Paracatu que fazem parte das famílias tradicionais, através do Quadro 4 é possível analisar que os grupos tradicionais e seus familiares têm perdido espaço político, desse fenômeno tratar-se-á no capítulo 4.3 para melhor esclarecimentos.

Logo em 2006, ano de eleições para cargos estaduais e nacionais, o então prefeito de Paracatu, Vasquinho, retribuiu o apoio recebido nas eleições de 2004 nas eleições para a prefeitura e declara apoio para Almir Paraca na disputa ao cargo de deputado estadual por Minas Gerais, ano em que Almir se coloca como o primeiro deputado estadual paracatuense eleito da história recente da política. O fortalecimento

das duas figuras antagonizadas por Arquimedes contribui para o enfraquecimento da figura e do grupo da família Borges.

Em 2008, o ex-prefeito de Paracatu, Arquimedes Borges retorna a ser candidato à prefeitura de Paracatu, novamente contra o prefeito Vasquinho, e como já adiantado, Vasquinho se torna o primeiro prefeito a se reeleger por dois mandatos consecutivos em Paracatu. Isso significa que o ex-prefeito Arquimedes, perde por duas vezes consecutivas para o grupo liderado por Vasquinho. Essas constantes perdas eleitorais, enfraquece o nome de Arquimedes Borges, “a força que o ex-prefeito Arquimedes tinha na política local se perde, porque ele não tem mais essa força de articulação política” afirma o entrevistado A. O entrevistado H reforça:

O grupo de Arquimedes não os vejo com muita força mais, porque insistiram muito no nome dele mesmo ele estando com o nome desgastado, ele ainda tem um grupo, mas ele, a meu ver, não tem nome para sustentar um cargo. (Entrevistado H).

Já nas eleições seguintes, em 2012, o grupo liderado por Vasquinho perdeu o apoio de Almir Paraca. Vasquinho escolheu como seu sucessor, o então presidente da COOPERVAP, Edmundo de Sá, também pertencente a uma grande família tradicional de Paracatu. Concomitante a isso, um dos grandes fazendeiros do Noroeste de Minas, Olavo Condé, vindo do Sul para a região por volta da década de 1990, de acordo com o que foi citado nesse capítulo sobre a vinda de sulistas do Brasil para a região em que se encontra Paracatu com o objetivo de fomentar o agronegócio regional e afirmado a seguir pelo entrevistado E:

[...] uma parcela substantiva de empreendedores do agro que vieram do Sul com uma visão mais conservadora, como o ex-prefeito Olavo Condé é dessa leva, ele veio do Paraná, ele chega por volta da década de 1980 ou 1990. (Entrevistado E)

Olavo Condé se dispõe a concorrer à prefeitura com o legado de profundas mudanças. Olavo, por ser fazendeiro e possuir grande capital econômico, possuía o apoio de grande parte do agronegócio de Paracatu e prometia colocar o assunto como pauta principal em seu possível governo.

Em 2012, o candidato do prefeito Vasquinho não obteve sucesso e perdeu as eleições para Olavo Condé, que apesar de não ser membro de nenhuma família tradicional de Paracatu, estava fortemente ligado às principais figuras do agronegócio da cidade, que eram de famílias tradicionais.

O Olavo Condé também [...] pertence ao agronegócio [...] ainda era estrangeiro, não era da cidade, mesmo assim com a força dele no agronegócio foi eleito e depois reeleito. (Entrevistado G)

O apoio do agronegócio paracatuense e das famílias tradicionais foram fundamentais para a governabilidade dos 8 anos à frente do Poder Executivo de Paracatu. Vale destacar que em 2016, o ex-prefeito Vasquinho apoia Condé para a sua reeleição, como afirma o entrevistado B sobre Olavo “determinado momento ele conta com o apoio do Vasquinho”.

Nas eleições de 2020, ocorreu um recorde de candidaturas em Paracatu. Os principais grupos tradicionais da cidade não convergiram entre si e cada um lança seus candidatos. O grupo formado por Arquimedes aposta novamente em sua candidatura, o grupo do Vasquinho lança o nome de Adelson Cunha, o grupo Olavo Condé sugere o nome de sua sobrinha, Franci Condé, o PT acorda em lançar Soyla para disputar pelo partido. Paralelamente a isso, surge o nome de Igor Santos, jovem paracatuense, de apenas 23 anos, que se coloca na disputa. A disputa torna-se acirrada pela quantidade de candidatos. O resultado surpreendeu a grande maioria dos paracatuenses, Igor Santos foi eleito prefeito, desbancando grandes nomes tradicionais da cidade.

[...] o atual prefeito, conseguiu um feito que foi desbancar e desmontar uma articulação política que vinha de muitos anos no sentido de coronelismo, de pessoas tradicionais e até mesmo pessoas que eram muito vinculados a grupos políticos existentes desde o processo de emancipação política de Paracatu. (Entrevistado A)

Igor Santos apostou no discurso da nova política com um corpo técnico dentro dos cargos da administração pública. O prefeito eleito apostou na campanha voltada para a internet diante da falta de apoio de nomes tradicionais e sem um capital econômico volumoso quando comparado aos outros candidatos. Num cenário pandêmico, a campanha pela internet se tornou ainda mais importante e colaborou com a sua vitória.

Apontado por diversos entrevistados, o atual prefeito de Paracatu, Igor Santos, diante dos possíveis problemas de governabilidade, apostou na ligação e unificação dos outros grupos para consolidar o seu governo. Igor Santos conseguiu manter como base de seu governo o grupo ligado ao ex-prefeito Vasquinho e ao ex-prefeito Olavo Condé. Sobre o atual prefeito, o entrevistado A diz:

[...] querendo ou não hoje ele consegue fazer uma articulação política, por exemplo, alguns partidos que são tradicionais, como PSDB, PSD e que estão vinculados a dois grupos políticos muito tradicionalistas, de Olavo e Vasquinho, fazem parte hoje da base do governo. (Entrevistado A).

[...] o Igor Santos quer fazer um governo de conciliação, primeiro que se não fizesse iria ficar muito fraco, quando ganhou a eleição a situação era muito frágil, ele ganhou contra todos os grupos políticos da cidade [...] se não tivesse uma união com esses grupos políticos ele não ia durar muito no governo. (Entrevistado B).

Diante de tais afirmações, é notória a necessidade e a dependência do apoio dos grupos tradicionais para a governabilidade de qualquer ocupante do Poder Executivo, uma vez que, grande parte dos políticos se veem de forma longa nos cargos, para permanecer e viabilizar as próximas eleições, o empenho de formar e consolidar um grupo é inevitável.

#### **4.2 Agentes políticos eleitos para o Poder Legislativo de Paracatu desde 1989 até os dias atuais**

Neste ponto serão abordados todos os vereadores eleitos em Paracatu desde o processo de redemocratização, ocorrido em 1989, até a presente data. De forma a satisfazer os objetivos específicos do trabalho, serão identificados aqueles que fazem parte ou possuem ligação com os aspectos tradicionais de Paracatu.

**Quadro 5** - Vereadores eleitos para a 11ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1989-1992)

<b>Vereadores</b>	
Adão Rodrigues	José Maria Andrade Porto
Alaor da Silva Neiva	José Vilmondes
Aroldo de Andrade Dayrell	Leão Faria de Oliveira
Edgar Araújo Caldas	Maria Romualda de Oliveira Andrade
Félix de Oliveira Melo	Paulo Ribeiro da Silva
Gidalte Maria dos Santos	Romildo Parreiras Lages
Icaro Brochado Botelho	Silvano Alves de Avelar

Jane Auxiliadora Jordão Botelho	Valdê Valta Vieira de Faria
José Maria Gonçalves Aragão	Waldir Zart

Fonte: Câmara Municipal de Paracatu.

Os vereadores eleitos para o quadriênio de 1989 a 1992 possuem informações conflitantes dentro dos documentos da Câmara Municipal de Paracatu, o que justifica a não sinalização do partido referente a cada parlamentar.

Dos vereadores eleitos pertencentes a famílias tradicionais identificam-se: Alaor da Silva Neiva, Icaro Brochado Botelho, Jane Auxiliadora Jordão Botelho, conforme abordado pelo entrevistado G sobre as principais famílias tradicionais “Paracatu já houve a questão dos Botelho’s, os Brochado’s de um lado, os Neiva’s”. Outro parlamentar que pertence a família tradicional paracatuense é o vereador José Maria Andrade Porto de acordo com o que fora dito pelo entrevistado B “José Maria Andrade Porto foi vereador também, foi presidente da câmara, foi vice-prefeito, um nome relevante também e que faz parte da família tradicional”.

**Quadro 6** - Vereadores eleitos para a 12ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1993-1996)

<b>Vereadores</b>	
Adalberto Batista Nascimento	João Gilberto Stefani
Alaor da Silva Neiva	João Jesus Macedo
Almir Cristóvão Cardoso	José Antônio Vieira
Antônio José Machado Rocha	Manoel Messias
Athos Batista Franco	Maria Romualda de Oliveira Andrade
Dario Jose Damasceno	Paulo Ribeiro da Silva
Delvito Rodrigues Barbosa	Romildo Parreiras Lages
Eduardo Conceição de Oliveira	Silvano Alves de Avelar
Icaro Brochado Botelho	

Fonte: Câmara Municipal de Paracatu.



Alguns nomes citados anteriormente como pertencentes a famílias tradicionais não conseguem se manter para a nova legislatura eleita em 1992, outros permanecem. O destaque entre os eleitos fica com Almir Cristóvão Cardoso, que logo mais se denomina Almir Paraca e vence as eleições para o Poder Executivo de Paracatu em 1996.

**Quadro 7** - Vereadores eleitos para a 13ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (1997-2000)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
João Jesus Macedo	PTB
Heitor Campos Botelho	PSDB
José Maria Andrade Porto	PMDB
José Antonio Vieira	PAN
João Archanjo Mendes Santiago	PAN
Paulo Ribeiro da Silva	PTB
Antônio José Machado Rocha	PSDB
Silvano Alves de Avelar	PT
Jesué Araújo Mesquita	PSN
Marcos Delano de Sá	PTB
Gaspar Reis Batista de Oliveira	PSDB
Romildo Parreiras Lages	PAN
Benedito Gomes Moreira	PT
Juarez da Silva Pereira	PMDB
Agnaldo Pereira de Almeida	PRP

Fonte: TSE.

Dentre os vereadores eleitos para compor a 13ª Legislatura, o parlamentar Heitor Campos Botelho, faz parte de uma das grandes famílias tradicionais do município, conforme citado pelo entrevistado G, “as famílias tradicionais tiveram sim um poder muito grande, aqui em Paracatu já houve a questão dos Botelho’s [...]”.

Outro nome identificado como família tradicional dentro da 13ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu é o vereador Marcos Delano de Sá, que pertence, obviamente, à família de Sá.

**Quadro 8** - Vereadores eleitos para a 14ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2001-2004)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
João Jesus Macedo	PTB
Paulo Ribeiro da Silva	PTB
Agostinho Martins de Oliveira Neto	PP
Silvio Dias Magalhães	PP
Ragos Oliveira dos Santos	PT
Wilson Caetano Martins de Melo	PT
João Gilberto Stefani	PSDB
José Maria Andrade Porto	PMDB
Wander Cordeiro	PMDB
Humberto Antonio Simoes da Cunha	PFL
Maximiano Gonçalves de Oliveira	PAN
Geraldo Pimentel Barbosa Filho	PSB
Marcos Delano de Sá	PSD
Jader Silva Neiva	PP
Jane Auxiliadora Jordão Botelho	PSD

Fonte: TSE.

Mais uma vez, alguns nomes repetidos e de famílias já mencionadas aparecem no rol de vereadores eleitos em Paracatu. Uma das novidades nesta legislatura é o nome do senhor Jader Silva Neiva, “das famílias tradicionais, os Neiva’s [...]”, como afirma o entrevistado A. Outra novidade é o nome de Humberto Antonio Simoes da Cunha, família Cunha, que possui tradição política na cidade e que na eleição de 2020 lançou, juntamente com o grupo de Vasquinho, o nome de Adelson Cunha para prefeito.

**Quadro 9** - Vereadores eleitos para a 15ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2005-2008)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
Wilson de Freitas Carvalho	PTB
João Archanjo Mendes Santiago	PSDB
Paulo Pereira da Silva	PMDB
Maria da Glória Silva Rabelo Cardoso	PSB
Maria Romualda Oliveira Andrade	PTB
Greik José Oliveira Silva	PDT
Humberto Antonio Simoes da Cunha	PL
José Maria Andrade Porto	PMDB
Ragos Oliveira dos Santos	PT
Wilson Caetano Martins de Melo	PL

Fonte: TSE.

Para a 15ª Legislatura tiveram-se seus nomes repetidos de famílias tradicionais, como o do senhor Humberto Antonio Simoes da Cunha e do senhor José Maria Andrade Porto, que fazem parte dos principais núcleos políticos familiares de Paracatu conforme já mencionado no presente trabalho.

**Quadro 10** - Vereadores eleitos para a 16ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2009-2012)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
Glewton de Sá Guimarães	PMDB
Romualdo Gonçalves Ulhoa	PDT
Silvio Dias Magalhães	PTB
João Batista dos Santos	PSDB
Wilson Caetano Martins de Melo	PR
José Maria Monteiro Coimbra	DEM
João Jesus Macedo	DEM

Vanio Ferreira de Oliveira	PT
Rosival Ferreira Araújo	PT
Maria das Graças Caetano Jales	PSB

Fonte: TSE.

Identifica-se como membros das famílias tradicionais, de acordo com a 16ª Legislatura, a senhora Maria das Graças Caetano Jales, esposa do candidato a prefeito de Paracatu em 1996, o senhor Salles Jales, quando Almir Paraca ganha a disputa. Outro nome aparece, pela primeira vez, do vereador Glewton de Sá Guimarães, a família de Sá mais uma vez com um membro dentro da política paracatuense.

**Quadro 11** - Vereadores eleitos para a 17ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2013-2016)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
Oswaldo Luiz Ferreira Braga	PMDB
Marcos Antônio Oliveira dos Santos	PTB
Marli Ferreira da Silva	PTB
João Archanjo Mendes Santiago	PMDB
João Batista dos Santos	PSDB
Eloisa Rodrigues Cunha	PMDB
Ragos Oliveira dos Santos	PT
Greik José de Oliveira Silva	PRB
Gilvan Rodrigues de Oliveira	PTB
Glewton de Sá Guimarães	PMDB
Juscelino da Conceição Pires Gonçalves	PHS
José Maria Monteiro Coimbra	PSD
João de Jesus Macedo	DEM
Marlon Gouveia Coimbra	PHS
Rosival Ferreira Araújo	PT

Hamilton Batista Coelho	PSDB
Almir Camilo Andrade	PDT

Fonte: TSE.

Dois parlamentares podem ser identificados de famílias tradicionais, no caso da 17ª Legislatura, a senhora Eloisa Rodrigues Cunha, irmã do senhor Adelson Cunha, do mesmo grupo familiar do ex-vereador Humberto Cunha. Além disso, mais uma vez o senhor Glewton de Sá Guimarães é eleito vereador em Paracatu.

**Quadro 12** - Vereadores eleitos para a 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2017-2020)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
Hernesto Pereira da Silva	SD
Marli Ferreira da Silva	PSDB
Irmo Batista Franco	PSDB
Gilsomar Ferreira dos Santos	PC do B
Paulo Antonio Pereira	PMN
Pedro Aguiar Adjuto	PHS
Luiz George Linderski	DEM
Ragos Oliveira dos Santos	PT
João Batista Guimarães Dias	PHS
Marcos Antônio Oliveira dos Santos	PSDB
Edivar Pacheco de Andrade	PMDB
Gilson Silva Araújo	PRTB
Wilson Caetano Martins de Melo	PSB
Nilda Pereira Souza Martins	PC do B
Marcone Martins Lisboa	PC do B
Silvio Dias Magalhães	PTB
Joeli Barbosa de Brito	PSC

Fonte: TSE.

O parlamentar Pedro Aguiar Adjuto é membro da família Adjuto, identificado como um dos principais herdeiros das famílias tradicionais de Paracatu, apontado por diversos entrevistados, conforme diz o entrevistado A “no legislativo, são 17 vereadores, um é de família tradicional, que é o vereador Pedro Adjuto”. O entrevistado G diz também “o Pedro Adjuto que é da família tradicional aqui em Paracatu e conseguiu se eleger”.

**Quadro 13** - Vereadores eleitos para a 19ª Legislatura da Câmara Municipal de Paracatu (2021- até os dias atuais)

<b>VEREADORES</b>	<b>PARTIDO</b>
Marli Ferreira da Silva	PSC
Vagner Barbosa de Oliveira	DEM
Pedro Aguiar Adjuto	PSD
Nilda Pereira Souza Martins	PSB
Gislene da Silva Couto	PSDB
Claudirene Rodrigues de Sousa	PSDB
Alex Vinicius Sousa Santos	DEM
Denis Brasileiro Passos	Republicanos
Paulo Antônio Pereira	PSDB
Evandro dos Reis Brandão	PC do B
Manoel Alves Moreira	PODE
Marcos Antônio Oliveira dos Santos	PSD
Vera Lúcia Lemos Campos Botelho	Solidariedade
Adalberto Gonçalves de Carvalho	PSD
Gilson Silva Araújo	MDB
Donato Pereira da Silva Neto	PP
Denis Dantas Neto Rodrigues	PDT

Fonte: TSE.

Mais uma vez tem-se o nome de Pedro Adjuto como um herdeiro da família tradicional Adjuto. Ainda é necessário mencionar o nome da vereadora Vera Lemos Campos Botelho que apesar de não ser da família tradicional é casada com o ex-vereador Heitor Campos Botelho.

### **4.3 A relação entre Poder Executivo e Legislativo e as suas influências**

A relação entre os Poderes significa muito para o andamento dos governos. O apoio dos parlamentares, denominados como vereadores de base é fundamental para a governabilidade do prefeito.

As atribuições concedidas através da Lei Orgânica Municipal e do Regimento Interno da Câmara permite com que as articulações sejam realizadas para favorecer as negociações dos envolvidos. Em tese, os Poderes são independentes e harmônicos entre si, porém a realidade permite observar a dependência existente entre os dois.

De forma a especificar e exemplificar o que fora dito no parágrafo anterior, analisa-se o contexto da Câmara Municipal que é responsável por votar, aprovar ou rejeitar, as diretrizes orçamentárias enviadas pelo Poder Executivo, assim como o executivo é incumbido por vetar no todo ou em parte os projetos de lei criados e aprovados pelos vereadores. Esse fenômeno permite a realização de negociações que satisfaçam as partes envolvidas.

No que tange a história do período estudado para o presente trabalho, verificou-se que a única vez que a Câmara Municipal de Paracatu desempenhou papel veementemente de oposição foi no governo Almir Paraca, entre os anos de 1997 e 2000, conforme abordado pelo entrevistado E “eu acho que Paracatu só teve oposição de legislativo quando o PT esteve no Poder Executivo, o resto tudo é só situação”.

Destarte, os demais períodos legislativos da Câmara Municipal de Paracatu foram formados por vereadores de situação ao Poder Executivo. Tal afirmação é explicada pela conveniência da facilidade de acesso a recursos financeiros, através das dotações orçamentárias, facilidade de execução de projetos propostos e atendimentos nas mais diversas áreas da prefeitura.

A relação dos Poderes não se dá somente através de matérias legislativas, a indicação de cargos importantes, de primeiro escalão ou cargos de confiança, é feita

com o objetivo facilitar as relações e dar sustentação aos governos. Para os cargos estratégicos muitas das vezes são indicadas personalidades de famílias tradicionais por diversos motivos. Sendo os mais destacáveis, a grande influência no campo político e poderio econômico.

Como abordado no item 4.1 do presente trabalho, a figura mais evidente que exemplifica o que foi mencionado no parágrafo anterior é o caso do vereador Pedro Adjuto, afastado do Poder Legislativo para desempenhar a função de secretário municipal de infraestrutura e obras de Paracatu, conforme abordados por alguns entrevistados: “Das famílias tradicionais de Paracatu eu só vejo o nome do Pedro Adjuto que é secretário de obras e foi reeleito vereador” entrevistado G, “Pedro Adjuto é um que vem de uma família política” entrevistado H.

#### **4.4 O peso das famílias tradicionais ao longo dos anos em Paracatu**

Ao decorrer do tempo, é inevitável acontecer transformações e mudanças. Dentro da política local de Paracatu não foi diferente. As fortes ligações com as famílias tradicionais têm perdido força para o que podemos chamar de renovação. Novos atores se envolvendo pelas questões públicas e tendo vitórias significativas. A importância das famílias tradicionais dentro do processo político e eleitoral foi sendo reduzida, haja vista a quantidade de vereadores eleitos nas últimas eleições e as derrotas para o Poder Executivo, a entrevistada C faz uma análise das famílias tradicionais nas últimas eleições:

Acredito que o fato de serem de famílias tradicionais não diz muito hoje, isso caiu muito, hoje nós podemos avaliar o cenário, tanto executivo quanto legislativo, que isso não é um fator determinante dentro dos dois poderes. (Entrevistada C).

De toda forma seria equivocado afirmar que os grupos tradicionais não têm forças na política de Paracatu nos dias de hoje. A relevância do apoio desses grupos garante a governabilidade, enfraquece os possíveis opositores e o suporte financeiro. Isso é perceptível ao longo de todos os governos que tiveram em Paracatu, com exceção do governo Almir Paraca.

Ao longo do processo de emancipação política de Paracatu já era notável a força de certas famílias na nova cidade. Famílias que perduram até os dias atuais e que estiveram presentes nos mais marcantes momentos históricos do município,



conforme o entrevistado A afirma “as famílias tradicionais tiveram uma força muito grande no processo de redemocratização, do processo de emancipação, no processo de consolidação”. Portanto, muitas vezes a história de Paracatu se confunde com a história familiar de determinados grupos familiares de tão próxima que é a relação existente.

Ainda na década de 1990, início do período abordado por essa pesquisa, o fator família tradicional era fundamental para o sucesso de um candidato político. As eleições de Arquimedes em 1989 e de seu tio, Manoel Borges, em 1992 demonstram isso. Esses grupos familiares exerciam um poder grandioso no processo político, mantinham, por vários anos, o poderio da Prefeitura. Sobre o poder econômico dos grupos, o entrevistado G menciona que “a gente sabe que infelizmente os grupos econômicos acabam dominando a política aqui em Paracatu”, e ainda complementa sobre as famílias tradicionais:

Evidente que em alguns momentos da política de Paracatu as famílias tradicionais tiveram sim um poder muito grande, aqui em Paracatu já houve a questão dos Borges, Botelho's, os Brochado's de um lado, os Neiva's do outro. (Entrevistado G)

Entende-se que o apoio das famílias tradicionais não significa somente o voto em si, mas também o apoio financeiro. As campanhas em Paracatu possuem valores altos, conforme afirma o entrevistado B “Paracatu sempre teve uma campanha cara”, dessa forma se buscava e ainda busca o apoio desses grupos de famílias tradicionais, são elas que possuem grande parte do capital econômico de Paracatu, o entrevistado H cita sobre a busca do apoio dessas famílias “o poder das famílias tradicionais pesa muito, até porque contribui muito com a questão financeira”.

O primeiro rompimento da família tradicional dentro do Poder Executivo de Paracatu se dá através da falta de união dos grupos tradicionais, em conformidade ao que já foi mencionado anteriormente neste trabalho. A eleição de Almir Paraca em 1996 rompe com o tradicional em Paracatu:

[...] o tradicionalismo foi quebrado, já falei e repito, foi quebrado quando Almir Paraca foi prefeito de Paracatu, porque ele não é de família tradicional na cidade e conseguiu se eleger em cima do Arquimedes e do Salles Jales. (Entrevistado G)

O fato de não possuir o apoio das famílias e grupos tradicionais de Paracatu dificultou e muito o governo Almir de aplicar suas políticas e de se reeleger. A falta de apoio culminou na eleição de mais um mandato de Arquimedes Borges, voltando o

poder para as mãos de um robusto grupo familiar tradicional. A partir da volta de Arquimedes para o Poder Executivo, Paracatu perpassa pelas mãos de dois outros grupos tradicionais e importantes para o cenário político.

Ao longo desses anos, foi-se perdendo a hegemonia político-familiar dos grupos tradicionais, por diversos motivos. Uma justificativa abordada por vários entrevistados traz o fato de Paracatu, como um grande atrativo econômico, se tornar uma cidade sedutora para aqueles que querem mudar e melhorar de vida. O fato de pessoas novas na cidade enfraquece aqueles que grupos tidos como tradicionais, de tal forma faz-se importante mencionar um trecho das palavras do entrevistado E quando perguntado sobre a importância do apoio das famílias tradicionais no processo eleitoral de Paracatu nos dias de hoje:

Eu creio que não mais, já foi no passado, mas a cada ano acho que diminui essa influência, porque a cidade respira outros ares[...] com essa dinâmica da economia local que atrai gente de fora, como hoje tem um grande contingente de gente de fora da cidade, o próprio comércio aquecido que transita muita gente. (Entrevistado E).

Em outro trecho da entrevista o entrevistado E ainda complementa sobre assunto:

Em Paracatu, o processo de chegada de diversas pessoas fez com que as famílias tradicionais perdessem sua hegemonia, perdendo espaço. Hoje temos em Paracatu, provavelmente, um número considerável de pessoas de fora da cidade que é capaz de eleger um representante, tendo aí sua base forte, dentro da prefeitura. (Entrevistado E).

A fragilidade das famílias tradicionais em conquistar o cargo máximo do Poder Executivo fica evidente nas eleições de 2020. Concordante com o que já foi apresentado nesta pesquisa, a eleição de 2020 apresentou diversos candidatos de famílias e grupos tradicionais, porém Igor Santos, jovem e sem tradicionalismo consagrou-se prefeito. Sobre o Igor, o entrevistado G pondera “ele estava disputando com alguém do agronegócio e de uma família tradicional e mesmo assim ele venceu”. Ainda na mesma fala, o entrevistado G reforça os momentos de rompimento da política paracatuense com os grupos tradicionais:

Então há momentos e momentos, momentos em que a família tradicional teve um grande valor, mas nessas situações específicas do Almir Paraca e do Igor Santos a situação foi diferente, não tiveram interferência de famílias tradicionais. (Entrevistado G)

Visto posto, a política de Paracatu apresenta, claramente, dois momentos de descontinuação das famílias e grupos tradicionais. O primeiro com o governo de Almir Paraca e o segundo, com o atual prefeito, Igor Santos. A diferença dos dois é abordagem de governar e escolher os aliados, Igor Santos priorizou ter ao lado de seu governo, com espaço dentro da administração pública, figuras importantes do tradicionalismo político de Paracatu, isso fica evidente no trecho que se segue:

[...] o Igor Santos quer fazer um governo de conciliação, primeiro que se não fizesse iria ficar muito fraco, quando ganhou a eleição a situação era muito frágil, ele ganhou contra todos os grupos políticos da cidade [...] se não tivesse uma união com esses grupos políticos ele não ia durar muito no governo. (Entrevistado B).

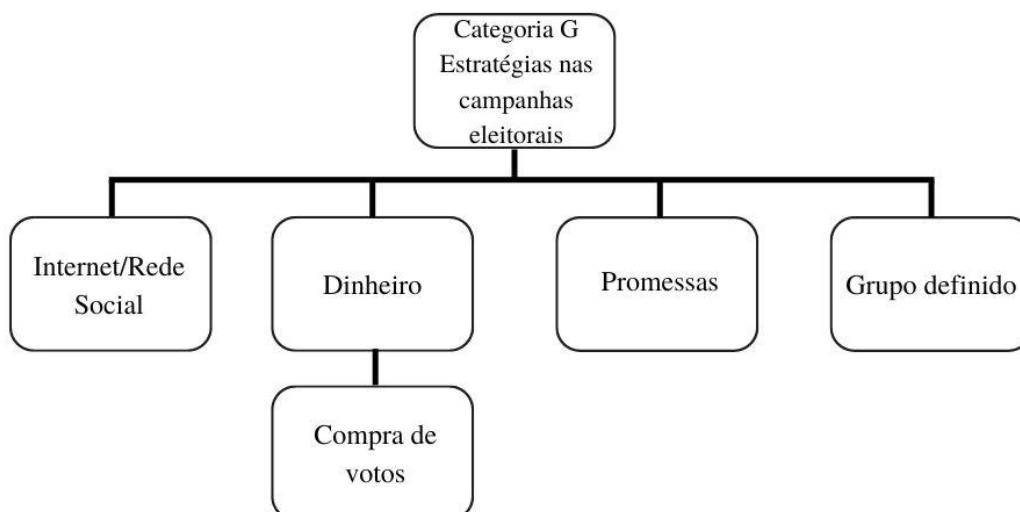
A agregação de membros das principais famílias tradicionais e grupos possibilita a governabilidade e abre oportunidade para um processo eleitoral seguinte mais seguro, a depender, claro, da manutenção da convergência de interesses dos mesmos.

#### **4.5 Campanhas políticas em Paracatu**

No decorrer do tempo, as campanhas eleitorais de Paracatu foram adquirindo cada vez mais importância. O jogo político e os interesses são peças fundamentais que fazem as mudanças e articulações acontecerem em torno de um objetivo principal, a eleição.

Para tanto, são traçadas diversas estratégias para que o objetivo principal seja alcançado. De acordo com alguns entrevistados, as campanhas eleitorais de Paracatu são tidas como as mais caras da região, pelo que representa a força da economia da cidade, isso fica evidente nas falas de alguns dos entrevistados: “Paracatu sempre teve uma campanha cara” entrevistado B, “A questão financeira, por exemplo, ela fala muito alta em Paracatu” (entrevistado G).

Diante das afirmações levantadas acima e para elucidar sobre as estratégias usadas em Paracatu nas campanhas eleitorais, apresenta-se a árvore de categorização realizada a partir das entrevistas concedidas:

**Figura 5:** Árvore de categorização - G

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das entrevistas.

Conforme da árvore de categorização tratada acima, é possível identificar as principais estratégias utilizadas nas campanhas eleitorais de Paracatu. Por muito tempo, o dinheiro foi o protagonista nas campanhas realizadas, conforme apontado nas entrevistas. “Hoje não tem como fechar os olhos para a rede social, com a internet você tem a possibilidade de maximizar o número de pessoas que você consegue atingir” entrevistado H, “a inovação também nas campanhas da cidade porque usou muito a rede social” entrevistado C.

Na última campanha, realizada em 2020, com a vitória do então candidato Igor Santos, a internet e as redes sociais desbancaram o dinheiro, se tornando a principal estratégia. De frente a escassez de recursos financeiros, sem o apoio de personalidades tradicionais da cidade, Igor Santos apostou veementemente nas redes sociais como método para alavancar o seu nome diante da população paracatuense. Outras estratégias ainda são utilizadas, mesmo que ultrapassadas e ilegais, como a compra de voto e promessas infundadas com o objetivo claro de enganar o eleitor.

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O presente estudo propôs a descrever como se comporta o processo político da cidade de Paracatu no que tange aos poderes exercidos pelas famílias tradicionais desta localidade, baseando-se no período de 1989 aos dias atuais. O trabalho também tem como proposta identificar os agentes políticos eleitos em Paracatu que fazem parte das famílias tradicionais da cidade. Buscou-se compreender a influência das famílias e grupos tradicionais dentro do processo eleitoral e político de Paracatu. Dessa forma, foi realizada uma revisão de literatura sobre a relação existente entre as famílias tradicionais e a política, assim como da administração pública.

Ainda no referencial teórico foi analisado sobre a proposta feita por Montesquieu da tripartição dos poderes, com o objetivo de identificar as competências do Poder Legislativo e Executivo de Paracatu. Além disso, foi mencionado ainda no referencial teórico sobre a falta de representatividade que as famílias tradicionais exercem sob uma perspectiva popular.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, exploratória e de natureza básica. Os instrumentos utilizados para a investigação foram a pesquisa bibliográfica de autores referência na literatura do tema, na qual satisfaz o primeiro objetivo específico. Foi realizada também pesquisa em *sites* relacionados com o assunto que possibilitou o levantamento dos agentes políticos eleitos. Foi elaborada ainda uma entrevista com o roteiro semiestruturado com treze perguntas referenciadas com base nos autores mencionados no capítulo de referencial teórico. As questões tinham como objetivo aprofundar o entendimento sobre as relações existentes entre as famílias tradicionais de Paracatu no processo político e eleitoral. Os entrevistados da pesquisa foram escolhidos através da técnica *snowball sampling*, ou seja, bola de neve. As informações foram coletadas e a análise de dados feita posteriormente. Todos objetivos específicos foram atingidos. Foi possível levantar todos os agentes políticos eleitos e identificar aqueles que fazem parte de grupos familiares tradicionais, assim como a relação existente entre ambos assuntos. Foi possível ainda identificar o encolhimento da importância do apoio das famílias tradicionais de Paracatu ao longo desse período.

Durante as pesquisas foram encontradas algumas limitações, como a falta de informações em sites oficiais da Câmara Municipal de Paracatu e do Tribunal Superior

Eleitoral. A falta de informações do site do Tribunal Superior Eleitoral se deu pela ausência total de dados parlamentares eleitos da 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> legislaturas. Já no site da Câmara Municipal foi possível identificá-los, porém a falta dos partidos nos quais foram eleitos comprometeu a padronização dos quadros apresentando todos os vereadores eleitos em Paracatu desde 1989 a 2020. Outra limitação encontrada ao longo da realização do trabalho foi a falta de interesse de alguns possíveis entrevistados quando procurados. Alguns entrevistados se recusaram a responder certas perguntas.

Visto posto, conclui-se que as famílias tradicionais de Paracatu possuíam um grande poder de influência no processo político e eleitoral. Essa influência resultou em inúmeros parlamentares eleitos dentro da Câmara Municipal e na consolidação do Poder Executivo. Esses fatos predominaram por quase toda a década de 1990, salvo no período em que Almir Paracatu ocupou o cargo de chefe do Poder Executivo Municipal. Já no período de 2000 aos dias atuais, é perceptível o encolhimento da influência causada pelas famílias tradicionais diante da imigração de novas pessoas em Paracatu. A hegemonia tradicional perde força para os novos cidadãos paracatuenses. Como já mencionado, os grupos familiares tradicionais perderam força, mas ainda estão presentes, com certo declínio, quando comparados aos períodos anteriores, dentro do cenário político de Paracatu. Ainda hoje é possível identificar figuras pertencentes das famílias tradicionais dentro da administração pública.

Como recomendação para estudos posteriores, sugere-se o aprofundamento das questões abordadas neste trabalho em período mais amplo, anterior ao da fase de redemocratização do Brasil, para constatar a presença das famílias tradicionais paracatuenses no processo político do município. Ao longo dos últimos anos notou-se o decréscimo da influência política por parte desses grupos, de forma a esclarecer tais interferências, o estudo de períodos anteriores a 1989 seriam relevantes para o tema.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandro Cavassin. **“A província do Paraná e sua Assembleia Legislativa (1853-1889): a força política das famílias tradicionais”**. Revista Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 281-285, março 2016.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. B. **“Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária”**. In: Congresso Nacional de Educação, 10., 2011. Anais... Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1714932-Snowball-bola-de-neve-umatecnica-metodologica-para-pesquisa-em-educacao-ambiental-comunitaria.html>. Acesso em: 04 jan. 2023.

BARROS, Aline de Carvalho. **“Separação de Poderes, legalidade tributária e o controle das políticas públicas tributárias isentivas nos Tribunais Superiores”**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Direito, Regulação e Políticas Públicas da Faculdade de Direito. Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. **“A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração”**. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021.

BOURDIEU, P. **A representação política. Elementos para uma teoria do campo político**. Lisboa, 1986.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **“As metáforas da família na transmissão do poder político: questões de método”**. Cadernos CEDES. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sc4kScMHytbJxy3YhgLn5yM/?lang=pt>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

CANÊDO, Letícia Bicalho. **“Um trabalho político multiplicado no trabalho genealógico”**. Revista Pós Ciências Sociais, São Luís, v. 8, n. 15, janeiro/junho 2011.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **“O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens”**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DEWES, João Osvaldo. **“Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos”**. 2013. 53f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93247>. Acesso em: 04 jan. 2023

GRILL, Igor Gastal. **“Famílias”, ascensão social e alinhamentos partidários no Rio Grande do Sul**”. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 43, n. 2, p. 137-157, dezembro de 2012.

MONTEIRO, José Marciano. **“Parentesco e representação política: a força do capital político familiar na 54ª legislatura no Congresso Nacional**”. Revista Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 561-579, maio 2016.

MELLO, Oliveira. **“Mineração, Pecuária e Agricultura no Noroeste de Minas**”. Belo Horizonte, 3i Editora, 2016.

MELLO, Oliveira. **“Paracatu, meu bem querer**”. 3. ed. rev. e atual. Paracatu: Prefeitura Municipal, 2007.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de *et al.* **“Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa**”. Revista Brasileira de Sociologia, CIDADE, v. 5, n. 11, p. 165-198, setembro 2017.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **“Prosopografia familiar da Operação Lava-Jato e do ministério Temer**”. Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-28, agosto de 2017.

ROCHA, Eduardo. **“Uma Viagem pelo Tempo - Sua História Seus Anais**”. Paracatu: Câmara Municipal, 2019.

RICHARDSON, R. J. **“Pesquisa social: métodos e técnicas**”. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, J. **“A pesquisa qualitativa crítica e válida. In: RICHARDSON, R. J. et al. (Org) Pesquisa Social**”. 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2012, p. 90 – 103.

SILVA, Lindiane Rozário da *et al.* **“A divisão dos poderes: de Montesquieu aos nossos dias**”. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 1, n. 14, p. 191-200, outubro de 2012.

TEIXEIRA, Igor Moura Rodrigues. **“A ideia de crise de representatividade e a democracia participativa como estrutura de (re)legitimação do exercício do poder político**”. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Direito, Programa de Pós-Graduação em Direito, Fortaleza, 2016.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **“Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**”. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

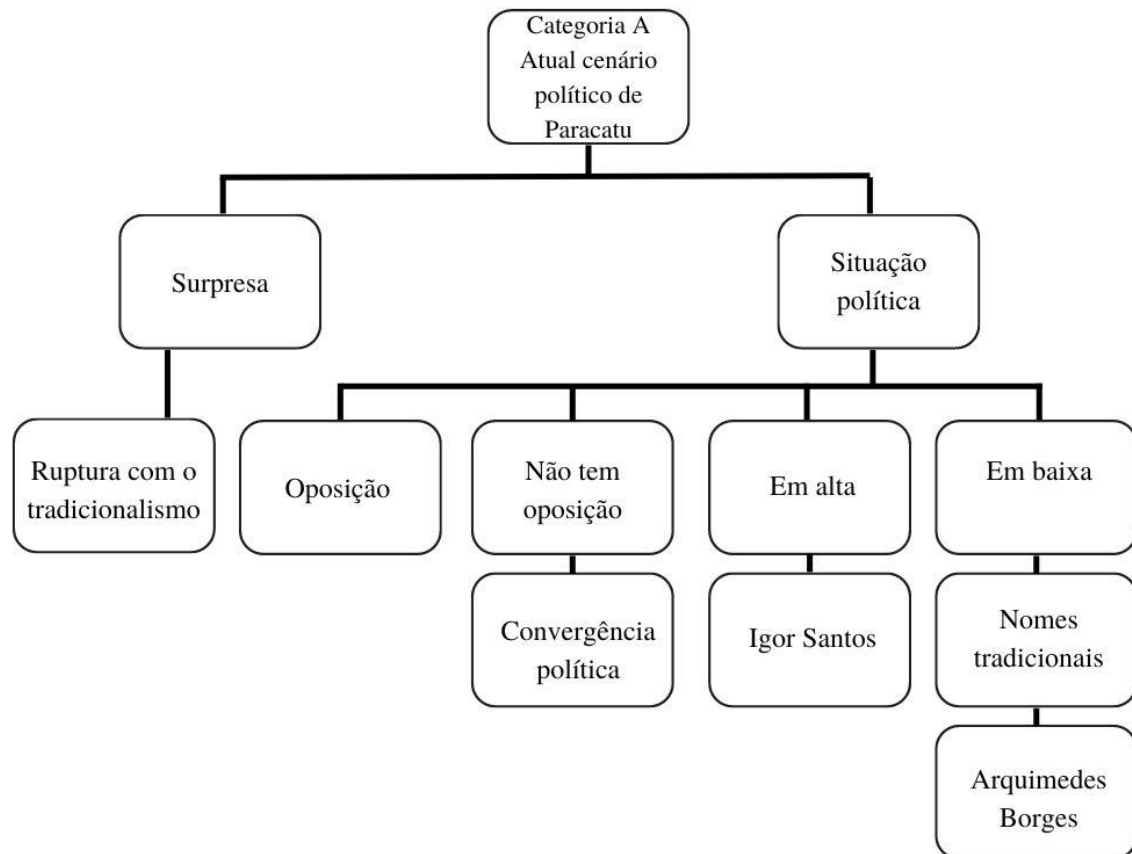


WEFFORT, Francisco C. **“Os clássicos da política:Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “o Federalista””**. 13. ed., 13. v.1 impr. São Paulo: Ática, 2006.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Árvores de Categorias

Categoria A: Atual cenário político de Paracatu



1. *Descreva por favor o atual cenário da política em Paracatu:*

- *Quem é situação e quem é oposição;*
- *Quem está forte e quem está em baixa. Por que?*
- *Há alguma surpresa ou novidade? Por que?*

**Surpresa:** “levando pra mão de um grupo político que não tem tradição política [...] Eu acho que o Igor, ele abre uma porta de novidade” (entrevistado A) “Nós tivemos uma surpresa muito grande relacionado ao Poder Executivo, nós tivemos um prefeito eleito com apenas 23 anos” (entrevistado D) “entra agora o Igor com o discurso muito sintonizado com essa nova política, ele vem de uma escola que é o RenovaBR” (entrevistado E), “A surpresa já aconteceu na eleição passada, então acho difícil acontecer novamente, ela já quebrou a regra e gastou o discurso já, acho que o povo não cai nessa surpresa de novo. Esse discurso de renovação, de fazer tudo diferente, já foi usado, então acho difícil conseguir emplacar isso novamente” (entrevistado H).

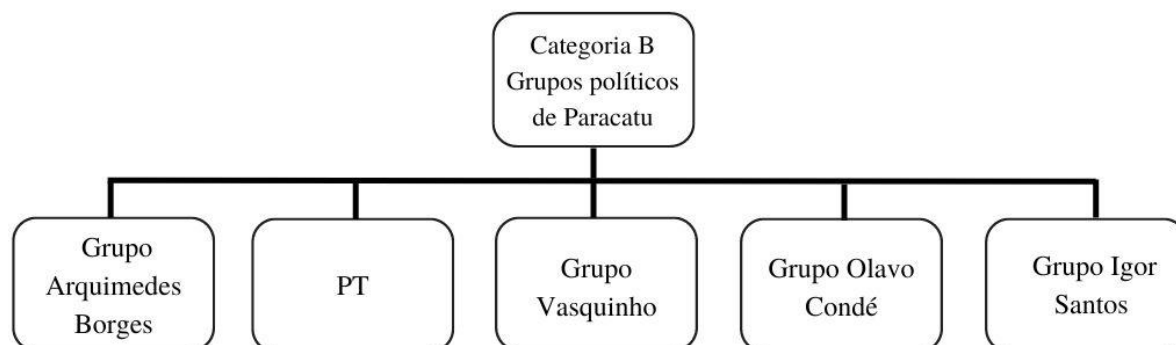
- Ruptura com o tradicionalismo: “o atual Prefeito né, conseguiu um feito que foi de desbancar e desmontar uma articulação política que vinha de muitos anos no sentido de coronelismo, de pessoas tradicionais e até mesmo pessoas que eram muito vinculados a grupos políticos existente desde o processo de emancipação política de Paracatu (entrevistado A) , contra toda política tradicional” (entrevistado B) “fugiu do tradicional, inclusive dos últimos governo que a gente tinha uma linha mais elitista, mudou um pouquinho” (entrevistado H)

Situação política: “Então, hoje olhando todo o cenário, eu não consigo verificar a política aqui como situação e oposição [...] na minha opinião isso ainda não dá pra interpretar como situação e oposição” (entrevistado D).

- Oposição: “a gente define por um certo grupo independente que existe na política” (entrevistado C),” tem 2 ou 3 vereadores que têm coragem de fazer oposição a ele” (entrevistado G) “O legislativo, o que eu vejo de oposição hoje, o Denis Brasileiro, Vera, Dantas e Nilda, Beto Codorna também tem se manifestado e posicionado de forma mais independente” (entrevistado H).
- Não tem oposição: “então hoje eu não vejo um grupo com cara de oposição não” (entrevistado B), “eu ainda não consigo ter essa visão de oposição” (entrevistado D), “Por enquanto ainda não vejo opositores” (entrevistado F), “Eu vejo que o atual prefeito de Paracatu quase não tem oposição” (entrevistado G).
  - Convergência política: “Paracatu hoje vive uma situação que a gente chama de convergência política [...] querendo ou não hoje ele consegue fazer uma articulação política, por exemplo, se você pega aí alguns partidos, né, que são tradicionais, como PSDB, PSD e que estão vinculados a dois grupos políticos muito tradicionalistas [...] o prefeito ele conseguiu juntar grupos políticos minoritários onde fortaleceu ainda mais as suas articulações e traz pra dentro desse grupo figurinhas carimbadas como o Vasco Praça Filho” (entrevistado A), [...] o Igor Santos quer fazer um governo de conciliação, primeiro que se não fizesse iria ficar muito fraco, quando ganhou a eleição a situação era muito frágil, ele ganhou contra todos os grupos políticos da cidade [...] se não tivesse uma união com esses grupos políticos ele não ia durar muito no governo. (Entrevistado B).
- Em alta: Igor Santos: “O prefeito Igor Santos está em alta, isso é um fato” (entrevistado A), “nesse momento o atual prefeito está forte” (entrevistado G), “atualmente eu vejo o governo, de acordo com tudo que tem gastado em propaganda, aparentemente está em alta” (entrevistado H).
- Em baixa:
  - Nomes tradicionais: “Então esses nomes considerados tradicionais de Paracatu enfraqueceram a partir da última eleição” (entrevistado G).

- Arquimedes Borges: “o ex-prefeito Arquimedes tinha na política local se perde, porque ele não tem mais essa força de articulação política” (entrevistado A), “Os demais, o caso do Arquimedes, por exemplo, foi candidato a deputado federal aqui em Paracatu e teve uma votação muito fraca” (entrevistado G).

## Categoria B: Grupos políticos de Paracatu



*Historicamente, considerando o período de redemocratização pós CF de 1988, quais são os principais grupos políticos do município? E quem são os principais nomes (indivíduos)? Justifique a sua resposta.*

Grupo Arquimedes Borges: “grupo político de Arquimedes Borges” (entrevistado A), “o Arquimedes agora fez sua última eleição, teve uma votação fraca para deputado federal [...] o Arquimedes mesmo parece que tá fora do cenário” (entrevistado B), “família dos Borges [...] são várias famílias que tinham um renome na cidade e a política sempre teve uma parte elitizada” (entrevistado D).

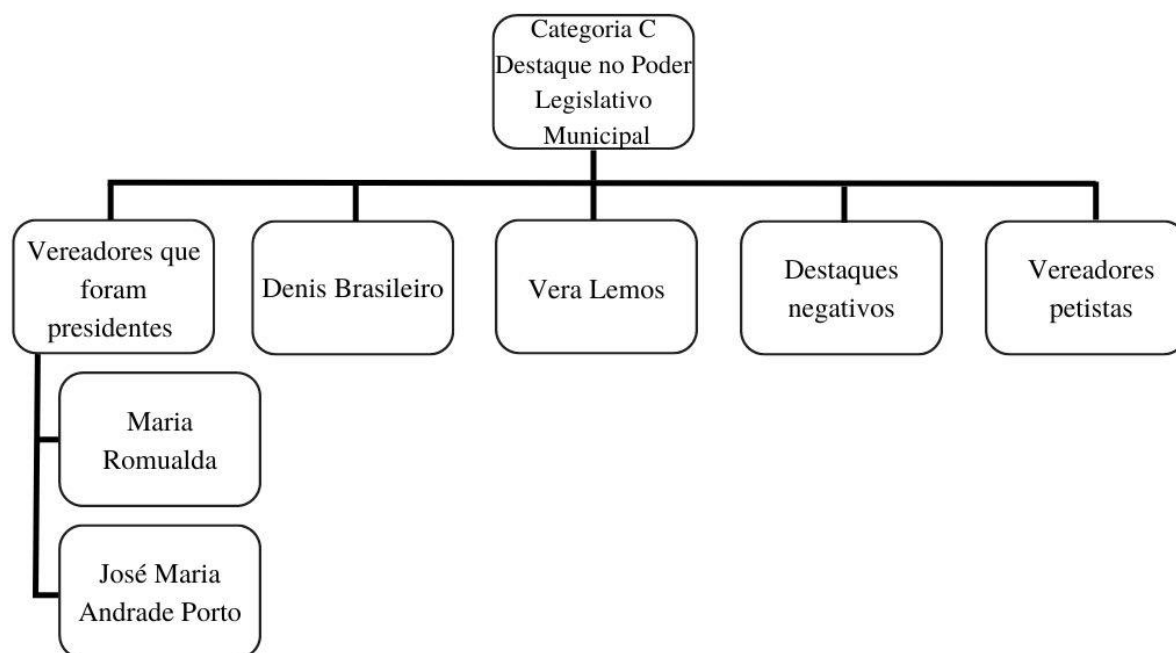
PT: “que é o grupo do PT [...] o PT teve só a liderança do Almir Paraca, quando Almir sai do cenário como agora ele está inelegível, o PT cai em Paracatu, teve 300 na última eleição, uma votação vergonhosa [...] grupo do Almir em 2004 ele resolve juntar com Vasquinho, inclusive muito dos grupos tradicionais, para tentar ganhar do Arquimedes” (entrevistado B), “tivemos a eleição de Almir Paraca, podemos dizer que meteórica, uma grande ascensão de vereador, a deputado e prefeito em Paracatu. Então ficou uma cunha no meio desses daí que foi então que conseguiu tirar essa coisa do agronegócio” (entrevistado G), “a gente teve durante um certo tempo o PT, que conseguiu ser prefeito, deputado estadual na figura do Almir Paraca” (entrevistado H).

Grupo Vasquinho: “o grupo político Vasco Praça Filho” (entrevistado A), “o Vasco Praça Filho seja um forte nome como grupo político da cidade” (entrevistado C), “Tivemos o próprio Vasquinho foi eleito desse grupo do agronegócio” (entrevistado G).

Grupo Olavo Condé: “o grupo político Olavo Condé” (entrevistado A), “surge um *outsider* que é o Olavo em 2012, mas ele conta tanto com o apoio do Almir [...] como em determinado momento ele conta com o apoio do Vasquinho” (entrevistado B), “o Olavo Condé também que ainda era estrangeiro, não era da cidade, mesmo assim com a força dele no agronegócio foi eleito e depois reeleito” (entrevistado G).

Grupo Igor Santos: “o grupo político Igor Santos” (entrevistado A), “grupo mais forte hoje seria o do Igor” (entrevistado F), “Mas agora temos o Igor que também mudou essa questão do agronegócio, apesar de ele ter o apoio desse pessoal todo, ele não é do agronegócio, mas tem o apoio deles” (entrevistado G).

## Categoria C: Destaques do Poder Legislativo Municipal



*Especificamente, quais os maiores políticos que estiveram dentro do Poder Legislativo de Paracatu depois do processo de redemocratização em 1989?*

Vereadores que foram presidentes: “destaco que aqueles que tiveram mais poder na câmara” (entrevistado G).

- Maria Romualda: “Maria Romualda foi uma grande vereadora” (entrevistado B), “Maria Romualda [...] notava que ela tinha um certo apreço pela política, ela realmente gostava de legislar na cidade, então ela foi pra mim uma grande referência de vereadora no município” (entrevistado C).
- José Maria Andrade Porto: “José Maria Andrade Porto foi vereador também, foi presidente da câmara, foi vice-prefeito, um nome relevante também e que faz parte da família tradicional” (entrevistado B), “vereador por vários mandatos, o José Maria Andrade Porto” (entrevistado G).

Denis Brasileiro: “Denis Brasileiro que é um cara mais independente, algumas ações talvez ele fique contra, mas eu acho que na política a pessoa ganhando ou perdendo, agradando ou desagradando, ele tem que ser transparente, tem que ter posição clara, não fica com duas conversas” (entrevistado F).

Vera Lemos: “a Vera Lemos, que é uma promessa e tem muito conhecimento da administração pública” (entrevistado E).

Destaques negativos: “Um destaque negativo que posso citar é o Ragos Oliveira [...] mas que aprendeu e dominou o plenário, a Câmara Municipal, ficou cerca de cinco

mandatos até ser cassado, ele realmente foi um nome que se destacou, mas que infelizmente se destacou no final pela condenação” (entrevistado H).

Vereadores petistas: “o Silvano Avelar que foi vereador por dois mandatos [...] teve o Geraldinho Pimentel, que tem um perfil bastante claro e postura boa, vereadores do PT” (entrevistado E).



### Categoria D: Desque Poder Executivo Municipal



*Especificamente, quais os maiores políticos que estiveram dentro do Poder Executivo de Paracatu depois do processo de redemocratização em 1989?*

Arquimedes Borges: O Arquimedes teve uma história relevante, até hoje se fala no nome dele (entrevistado B), Cito aqui Almir Paraca que trouxe bastantes programas pro nosso município (entrevistado C), A princípio nós temos o Arquimedes que deu uma transformada lá atrás (entrevistado F), o Arquimedes teve dois mandatos (entrevistado G), a gente teve Arquimedes ele cravou o nome na cidade (entrevistado H)

Almir Paraca: O Almir teve uma história relevante, foi deputado estadual muito novo (entrevistado B), A nossa administração foi um marco histórico dentro do município de Paracatu, a primeira vez que a cidade tem um governo claramente de esquerda (entrevistado E).

Vasquinho: eu acho que o prefeito Vasco Praça Filho tem uma construção muito positiva em seu governo (entrevistado A), O Vasquinho teve uma história relevante (entrevistado B), Vasquinho fez muita coisa (entrevistado F), Vasquinho teve também dois mandatos (entrevistado G), Vasquinho foi quem eu acho que mais se destacou, foi um prefeito muito carismático (entrevistado H)

Olavo Condé: o Olavo teve uma história relevante (entrevistado B), mas até então eu considero Olavo Condé até o momento (entrevistado D), Olavo Conde teve também dois mandatos (entrevistado G)

Manoel Borges: Manoel Borges, tio do Arquimedes Borges que deixou várias marcas no nosso município, fez grandes construções (entrevistado C)

### Categoria E: Destaque entre os Poderes

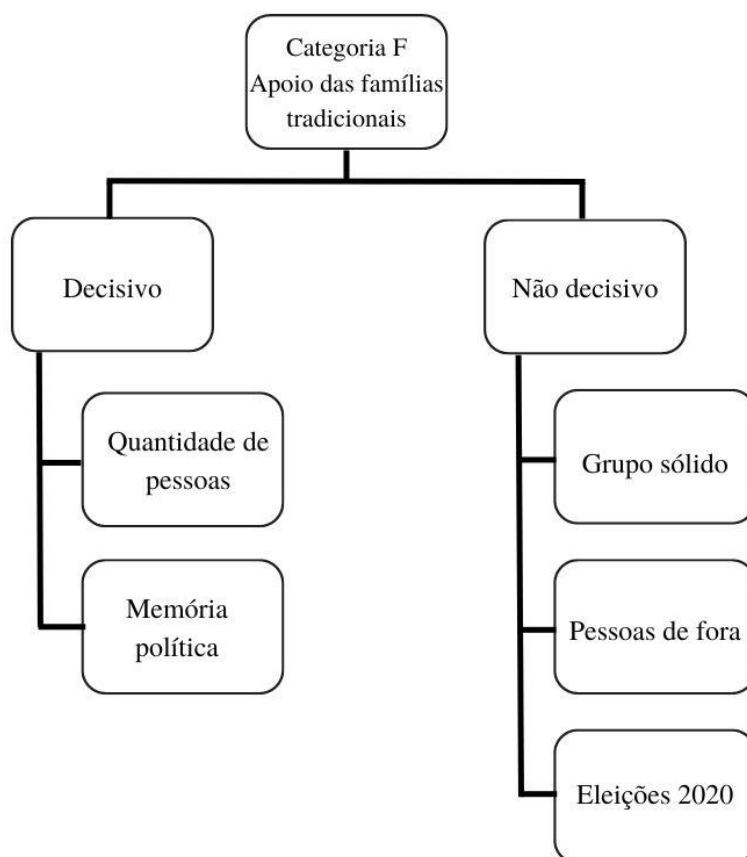


*Dentre os 3 poderes (executivo, legislativo e judiciário) qual se destaca mais em Paracatu e quais fatores podem explicar isso?*

**Poder Executivo:** “É lógico que o executivo vai se destacar mais no processo de execução, óbvio. O processo de realmente chegar lá e fazer” (entrevistado A), “Sem dúvidas o executivo [...] Paracatu está muito isolado, tem Brasília que não tem nada a ver com Paracatu na questão hierárquica do estado, nós temos Belo Horizonte longe demais e temos outras cidades que dependem de Paracatu, então acaba que o executivo, o prefeito aqui tem esse comando regional” (entrevistado B), “Atualmente o poder executivo” (entrevistado C), “Não tem dúvida nenhuma que o destaque é do Poder Executivo [...] No município o que conta, quase sempre, é a força institucional do Poder Executivo, que é quem delibera” (entrevistado E), “Aqui em Paracatu o Poder Executivo mesmo, acho que existe uma centralidade das coisas no Poder Executivo” (entrevistado G),

- **Visão negativa do Poder Legislativo:** “a gente tá tendo muitos processos de cassação dentre outras fases que acontecem que mancham a imagem da Câmara” (entrevistado C), “A Câmara Municipal teve nomes fortes, mas veja que nenhum desses vereadores, a não ser Almir Paraca, conseguiram se eleger prefeito, outros até tentaram, mas não conseguiram. Isso significa que as pessoas acreditam muito mais no Poder Executivo do que nos vereadores” (entrevistado G), “O legislativo tem se destacado negativamente, apesar de eu até achar que é ruim para o legislativo, mas é bom para o povo, porque quanto mais coisa ruim sair, for expurgado do processo político, é melhor para o povo” (entrevistado H).

### Categoria F: Apoio das famílias tradicionais



*Você acredita que o apoio dos grupos familiares tradicionais é decisivo no processo eleitoral paracatuense? Por quê?*

Decisivo: “É importante” (entrevistado B) “Ainda tem um peso muito forte” (entrevistado H).

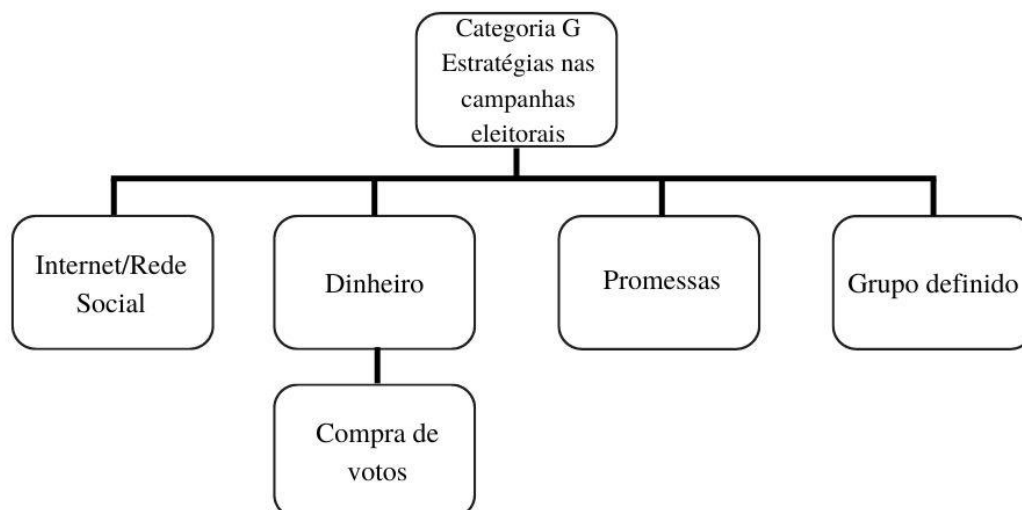
- Quantidade de pessoas: “Paracatu é uma cidade relativamente pequena, 100 mil habitantes, e as famílias tradicionais possuem 300 a 400 pessoas, então qualquer movimento de qualquer família influencia muito no processo” (entrevistado B).
- Memória política: “política por vocação, vê o pai fazendo, acaba que faz e segue em frente” (entrevistado B), “pessoa de nome tradicional, as pessoas já lembram que o pai dele foi prefeito, o avô foi prefeito, como se pudesse ser político só aqueles que tivessem parentes políticos” (entrevistado H).

Não decisivo: “Em Paracatu hoje não” (entrevistado A), “já foi muito, hoje eu acho que não [...] a gente vê que esse apoio foi perdendo força no decorrer do tempo” (entrevistado C), “Eu creio que não mais, já foi no passado, mas a cada ano acho que

diminui essa influência” (entrevistado E), “no poder decisivo mesmo eles não representam tanto mais como era antigamente” (entrevistado F).

- Grupo sólido: “com a questão de se surge um grupo político onde não tem famílias tradicionais” (entrevistado A), “é claro que é necessário que o grupo esteja bem articulado para que possam fazer um bom trabalho” (entrevistado D).
- Pessoas de fora: “hoje a força política não é vinculada mais em familiares, em nomes tradicionais” (entrevistado A), “a nova geração da cidade já muito queria a renovação” (entrevistado C).
- Eleições 2020: “Hoje eu não acredito mais, porque essa última eleição nos provou que isso não é decisivo” (entrevistado D).

## Categoria G: Estratégias nas campanhas eleitorais



*Quais as principais estratégias e recursos são utilizados nas disputas eleitorais em Paracatu?*

Internet/ Rede Social: “a melhor estratégia é o digital mesmo” (entrevistado A), “teve uma questão de rede social que foi forte” (entrevistado B), “as redes sociais” (entrevistado C), “Hoje não tem como fechar os olhos para a rede social, com a internet” (entrevistado H).

Dinheiro: “Paracatu sempre teve uma campanha cara” (entrevistado B), “A questão financeira, por exemplo, ela fala muito alto em Paracatu” (entrevistado G).

- Compra de votos: “também muito de compra de voto e troca de favores” (entrevistado A) “Outra estratégia é a compra de votos” (entrevistado G).

Promessas: “eu acho que sempre se vende uma ilusão [...] são promessas vagas, que infelizmente, são feitas” (entrevistado E), “vi muitas estratégias, falar o que o povo quer ouvir, mas que depois não cumpre” (entrevistado F).

Grupo definido: “você precisa ter uma bandeira, um conteúdo” (entrevistado H).

## Categoria H: Manter-se no poder



O que os políticos eleitos em Paracatu costumam fazer manter-se no poder e saírem vitoriosos nas disputas seguintes?

Perda dos princípios: “as pessoas entram com um discurso, mas quando cai no poder mudam completamente e aí faz tudo para se manter. A gente muitas vezes vê que os políticos deixam de defender aquilo que acredita pra poder defender aquilo que é conivente com os interesses dela” (entrevistado H).

Uso da máquina pública: “o que tradicionalmente se faz e foi feito nos últimos anos é o uso da máquina pública” (entrevistado B), “com a máquina na mão isso fica mais fácil de ganhar uma disputa” (entrevistado F).

- Favorecimento de aliados: “utilizar do cargo para distribuir os seus favores aos grupos aliados, aos que ajudaram para se manter no cargo” (entrevistado G).

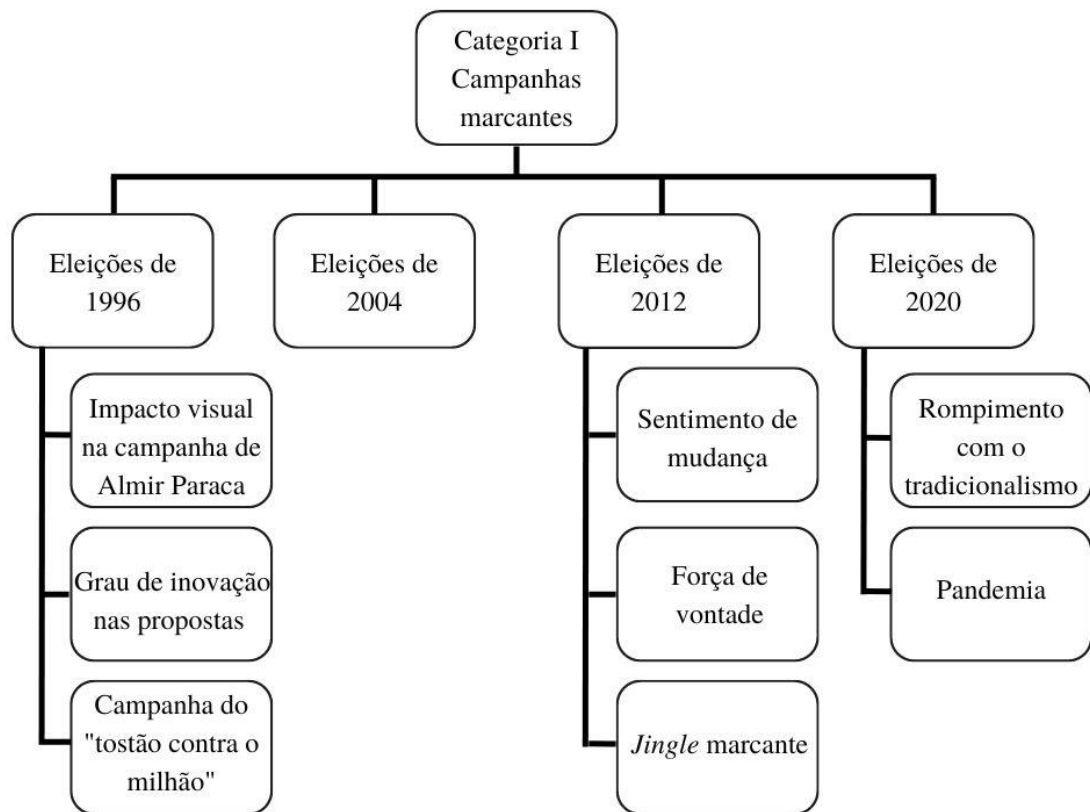
Trabalho: “Vou falar, por mim, particularmente, eu faço o meu trabalho da mesma forma que fazia antes, fazendo ações, ações voluntárias, elaborando projetos que atendam a coletividade” (entrevistado D).

- Resultados: “ter resultados em ações, ou seja, minha ação já teve um impacto positivo dentro da sociedade” (entrevistado A).

Troca de favores: “realmente fazer troca de favores [...] antigamente tinha muito trabalho do “me dê a mão”, ou seja, o que eu te dou você me devolve, mas para eu poder fazer você tem que me dar alguma coisa [...] a população se acostumou nesse sentido em depender muito do político” (entrevistado A), “A questão também de cooptar mesmo, trazer pra perto de si, até mesmo aquele que era adversário, através

de um cargo ou através de uma situação” (entrevistado G).

## Categoria I: Campanhas marcantes



*“Dentre as campanhas eleitorais no município, qual se destaca na sua memória? Poderia explicar porque?”*

**Eleições de 1996:** “Na minha memória a que se destaca mais foi a minha eleição em 1996 para prefeito, não poderia ser diferente, até pelas características que ela teve” (entrevistado E), “e também tem a de Almir, a campanha de Almir ele trouxe uma experiência de bonecos de Olinda” (entrevistado A), “a campanha para mim que mais fica na minha memória, que eu já passei por ela, foi a campanha que Almir Paraca foi eleito prefeito” (entrevistado G).

- Impacto visual na campanha de Almir Paraca: “ele traz uma uma perspectiva de bonecos de Olinda, onde ele faz uma menção com bonecos dele, então mistura tudo com o carnaval, então ele trouxe um impacto visual muito grande” (entrevistado A).
- Grau de inovação nas propostas: “tem um grau de inovação, com propostas fora da caixinha que tinha muitas particularidades que a mim sempre interessou” (entrevistado E).
- Campanha do “tostão contra o milhão”: Foi a campanha do um tostão contra um milhão [...] a questão econômica, mesmo com poucos gastos e foi utilizado muita criatividade e mesmo com pouco dinheiro Almir conseguiu se eleger, foi a campanha da criatividade e que as pessoas popularmente vieram apoiar sem precisar de recurso” (entrevistado G)



Eleições 2004: “Olha eu tenho uma grande lembrança da campanha do Vasquinho, uma campanha limpa, honesta, a campanha que ele ganhou.” (entrevistado F)

Eleições 2012:

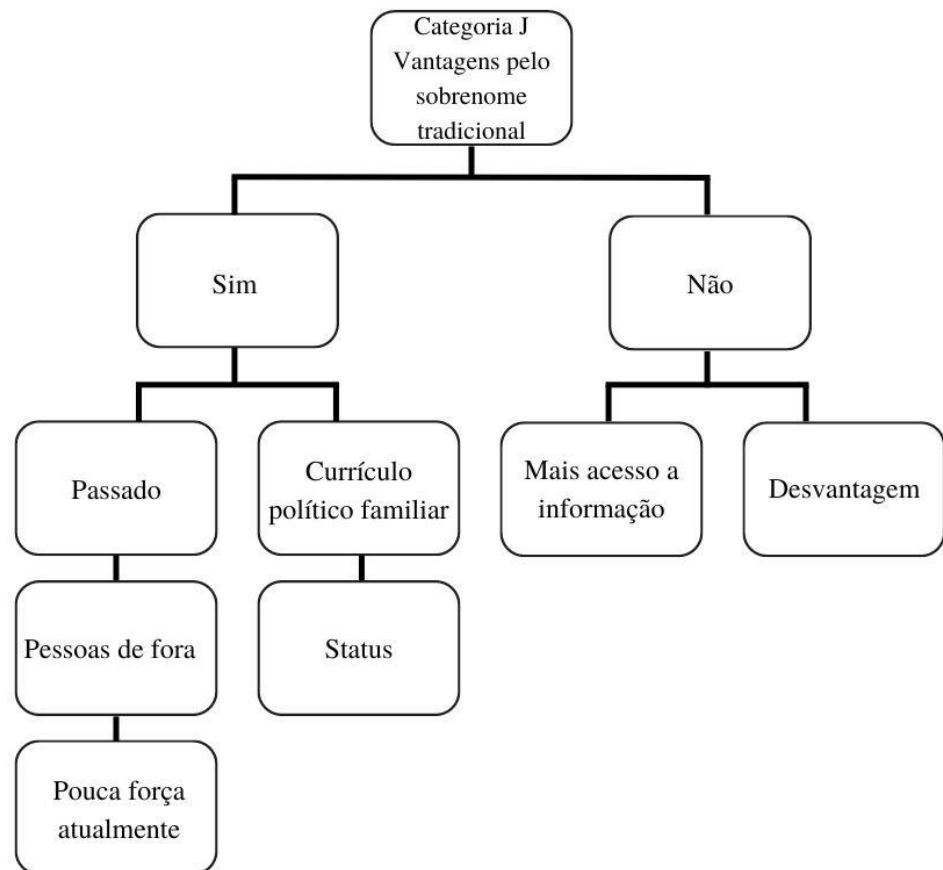
- Sentimento de mudança: “as pesquisas apontavam claramente uma mudança, mas ao mesmo tempo tinha um governo muito bem avaliado, o governo chegou no final com 80% de aprovação e o candidato do governo ficou em terceiro lugar” (entrevistado B).
- Força de vontade: “um fato que muito me marcou foi o fato dele com o pé quebrado sendo empurrado numa cadeira de rodas pelo vice-prefeito. Foi um fato que aconteceu, mas que o beneficiou politicamente, porque muita gente lembra desse fato. O cara tá com o pé quebrado e tá fazendo campanha, então esse moço quer mesmo fazer alguma diferença para Paracatu. Inclusive ele conquistou o meu voto no dia que eu vi essa situação” (entrevistado A).
- *Jingle* marcante: “Recordo também a de Olavo Condé, a primeira vez que ele saiu, “que ninguém segura quando o povo quer”, aquilo ali marca de uma certa forma por mais que a pessoa não votaria nele, mas ela tinha na memória o jingle, é uma forma que prende também” (entrevistado C).

Eleições 2020: “Essa última, de 2020, porque foi uma campanha totalmente diferente” (entrevistado C), “a do atual prefeito” (entrevistado H).

- Rompimento com o tradicionalismo: “Eu destaco pelo fato de ter quebrado uma linha de candidatos que vinha com um certo tradicionalismo, quebrou o sistema todo” (entrevistado H).

Pandemia: “estávamos num período de pandemia, que tivemos que inovar todas as formas de fazer política” (entrevistado D).

Categoria J: Vantagens pelo sobrenome tradicional



*Você acredita que ainda nos dias de hoje os candidatos pertencentes às famílias tradicionais levam vantagem por causa do sobrenome? Explique.*

Sim: "Leva" (entrevistado H).

- Passado: "isso já ficou para trás em Paracatu" (entrevistado G).
  - Pessoas de fora: "só que Paracatu hoje, 40% deve ser pessoas de fora, então tem muita gente de fora que se coloca contra esse tradicionalismo e esses grupos familiares" (entrevistado B), "Em Paracatu, o processo de chegada de diversas pessoas fez com que as famílias tradicionais perdessem sua hegemonia [...] Hoje temos em Paracatu, provavelmente, um número considerável de pessoas de fora da cidade que é capaz de eleger um representante" (entrevistado E)
  - Pouca força atualmente: "Mas eu acho que o sobrenome, por mais que seja tradicional, no máximo elege um vereador" (entrevistado G), "Isso tem diminuído muito nos últimos tempos" (entrevistado E).
- Currículo político familiar: "quando fala que é fulano de tal, com sobrenome, o pai dele foi prefeito, o nome desse cara já aparece, já tem

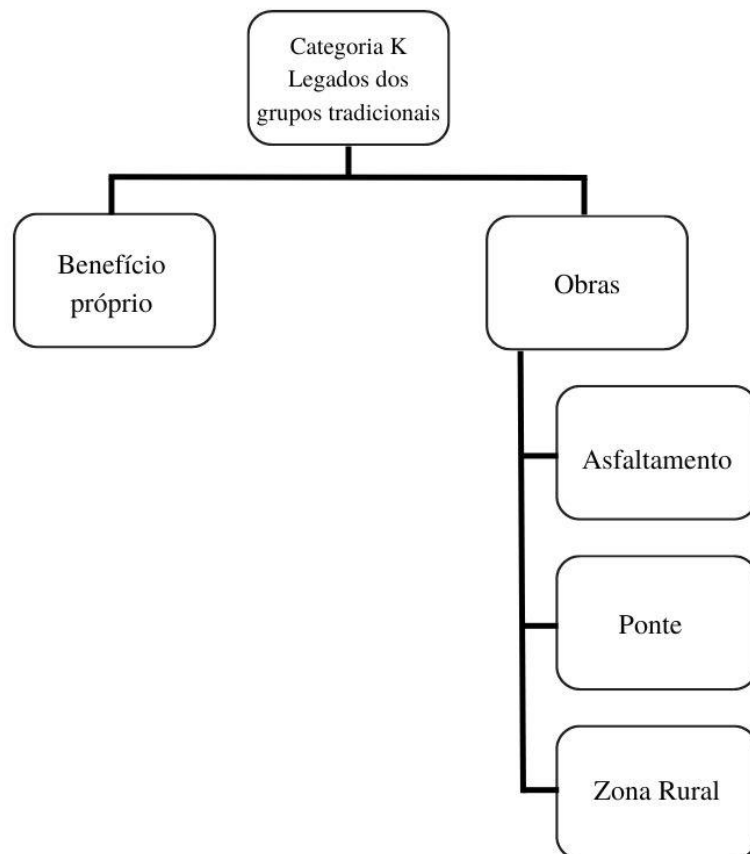
algumas pessoas que gostam, já traz um certo conhecimento para a pessoa, e isso é muito importante” (entrevistado H).

- Status: “Eu acredito que alguns nomes ainda impõe um certo tipo de receio nas pessoas de querer agradar, olha é de uma família tradicional aqui, vamos fazer o melhor” (entrevistado C).

Não: “Hoje não. Porque por exemplo se vc for pegar o executivo não é de família tradicional” (entrevistado A), “Acredito que o fato de serem de famílias tradicionais não diz muito hoje, isso caiu muito, hoje nós podemos avaliar o cenário, tanto executivo quanto legislativo, que isso não é um fator determinante dentro dos dois poderes” (entrevistado D).

- Mais acesso à informação: “A população está muito bem informada e talvez as famílias tradicionais não conseguem se beneficiar com isso” (entrevistado F).
- Desvantagem: “talvez até desvantagem [...] então eu acho que hoje é uma dificuldade essa questão familiar dentro da política” (entrevistado B).

### Categoria K: Legados dos grupos tradicionais



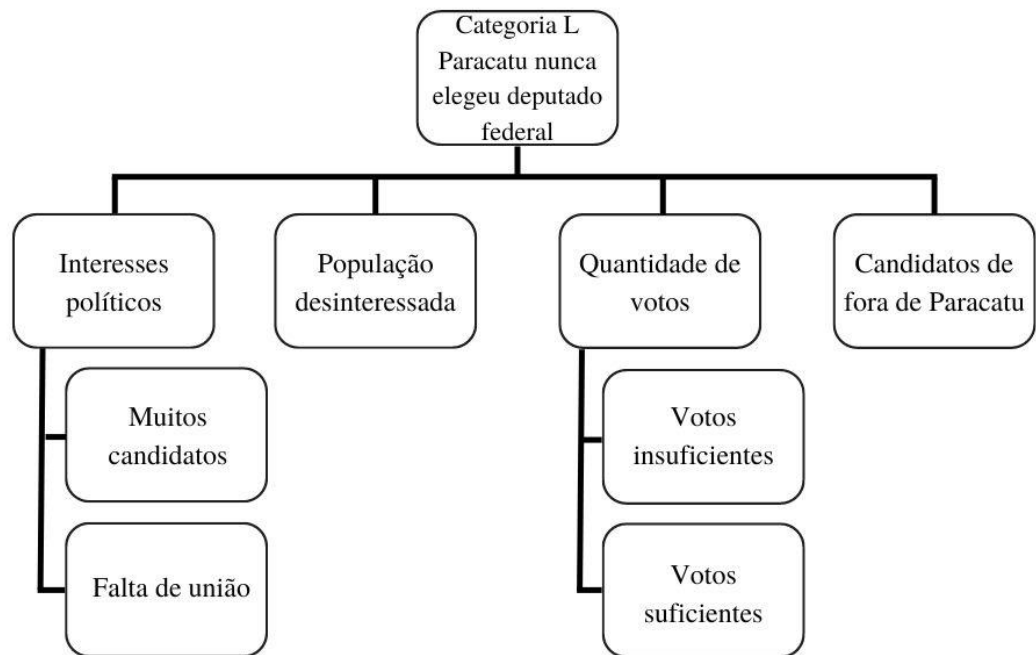
*Quais legados foram deixados pelos grupos políticos tradicionais nos dias atuais em Paracatu?*

Benefício próprio: “grupos mais tradicionais trabalham para fortalecer os seus” (entrevistado G), “Talvez o legado que as famílias tradicionais tenham deixado era somente para eles mesmos” (entrevistado H).

Obras: “Acaba que a cidade foi construída sobre isso” (entrevistado B), “O Arquimedes também foi o prefeito das obras” (entrevistado G).

- Asfaltamento: “Arquimedes vem com a questão de asfaltamento” (entrevistado A) “o asfalto na cidade” (entrevistado G).
- Ponte: “Sobre legado eu acho que construções de pontes” (entrevistado C).
- Zona rural: “Olavo com o trabalho de fortalecimento da comunidade rural, até por ser produtor ele conseguiu entender a necessidade da população rural, portanto ele se tornou de político para a comunidade rural” (entrevistado A).

Categoria L: Paracatu nunca elegeu deputado federal



*O que poderia explicar o fato de que Paracatu, desde a redemocratização, não elegeu nenhum deputado federal?*

Interesses políticos: Pelo fato de que os grupos eles não convergem num interesse porque muito do interesse do que eu quero e não do que nós queremos (entrevistado A), Os interesses particulares e os compromissos (entrevistado F), entra também na questão política dos interesses (entrevistado H)

- Muitos candidatos: não sair desvairado aquela multidão de gente para candidatar mas sim focar num nome bom (entrevistado C), Hoje sai aquele mundo velho de candidatos sem projeto nenhum, hoje está cada vez mais comum vereadores serem candidatos a deputado federal (entrevistado E), é porque em época de eleição aparecem vários candidatos, na última eleição mesmo tivemos vários (entrevistado G)
- Falta de união: deviam ter esse legado de união, desde lá atrás até os dias de hoje dessa união de “nao pessoal, vamos unir aqui dessa vez a gnt faz tal pessoa, deputado federal ou deputada federal (entrevistado C), se todo mundo fechasse com um candidato e votasse nele, mas não é o que de fato acontece (entrevistado E)

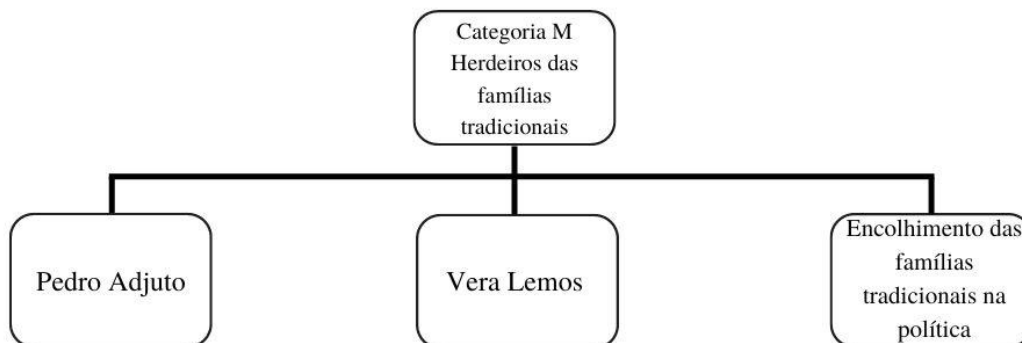
População desinteressada: Eu acho que falta muito o entendimento político local (entrevistado D), a falta de consciência política (entrevistado E), Como a sociedade é muito desinteressada da política (entrevistado H).

Quantidade de votos: Uma questão muito objetiva, matemática! (entrevistado E)

- Votos insuficientes: é o fato da cidade ser pequena (entrevistado B), Não tem voto suficiente para isso, não tem número de eleitor. (entrevistado E)
- Votos suficientes:

Candidatos de fora de Paracatu: vem muitos candidatos que são de outras cidades e isso se divide (entrevistado D), muitos vêm de fora e fazem acordos aqui e acabam levando os votos da nossa cidade, falta essa união dos políticos de Paracatu (entrevistado F), tem outra situação também que são candidatos de outras cidades que levam votos daqui (entrevistado G)

### Categoria M: Herdeiros das famílias tradicionais



*É possível identificar de forma clara os herdeiros das famílias tradicionais presentes na administração pública de Paracatu?*

Pedro Adjuto: É possível, Pedro Adjuto é um que vem de uma família política (entrevistado H), É claro, Pedro Adjuto (entrevistado A), a família Adjuto, você tem o Pedro que é secretário (entrevistado B), o único que eu vejo em evidência o nosso atual secretário de obras, que é o Pedro Adjuto que está aí a frente de uma pasta muito importante da nossa cidade (entrevistado C), O Pedro é um representante, talvez o único (entrevistado E), Sim, hoje temos como herdeiro o Pedro Adjuto (entrevistado F), Das famílias tradicionais de Paracatu eu só vejo o nome do Pedro Adjuto que é secretário de obras e foi reeleito vereador (entrevistado G).

Vera Lemos: Vera Lemos (entrevistado A).

Encolhimento das famílias tradicionais na política: É possível, mas estão cada vez menores [...] Isso está diminuindo e está desaparecendo cada vez mais (entrevistado E).